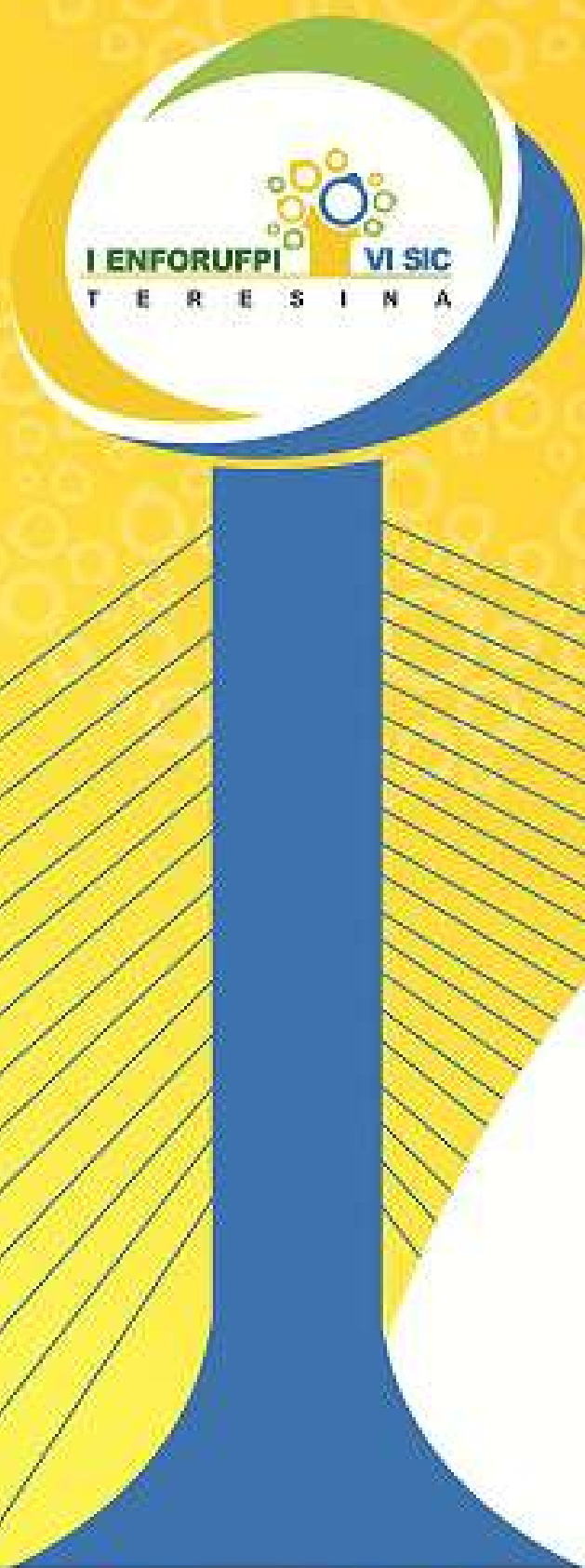


form@re

v. 3 n. 1 jan./jun. 2015
ISSN 2318-986X
Edição Especial I ENFORUFPI

Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica



I ENCONTRO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PARFOR/UFPI

**VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA PARFOR/UFPI**

**ENSINO, PESQUISA E
FORMAÇÃO DE PROFESSORES
NA CONTEMPORANEIDADE**

EXPEDIENTE

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.
Universidade Federal do Piauí, v.3, n. 1, jan. / jun. 2015.

COMISSÃO EDITORIAL

Maria da Glória Duarte Ferro
José Ribamar Lopes Batista
Érica Rodrigues Fontes
Bartira Araújo da Silva Viana
João Benvindo de Moura
Germaine Elshout de Aguiar
Guiomar de Oliveira Passos

CONSELHO CONSULTIVO

Bartira Araújo da Silva Viana
Érica Rodrigues Fontes
Maraísa Lopes

SUPORTE TÉCNICO / DESIGNER EDITORIAL

Luiz Gustavo Aragão

CAPA

Maria da Glória Duarte Ferro
Evaldo Santos Oliveira
Wellington Pacheco Silva

REVISÃO DE TEXTO E NORMALIZAÇÃO

Bartira Araújo da Silva Viana
Érica Rodrigues Fontes
Maraísa Lopes

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica / Universidade Federal do Piauí [recurso eletrônico]. – v. 3, n. 1 (2015). – Teresina: PARFOR / UFPI, 2015-.

Domínio: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/parfor/index>>.
Semestral.
ISSN: 2318-986X

1. Educação – Periódicos. 2. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. 3. PARFOR. 4. Formação Docente. I. Título.

CDD 370.5

FORM@RE: EDIÇÃO ESPECIAL COMEMORATIVA AO I ENFORUFPI

A edição atual da revista é comemorativa ao I ENFORUFPI (I Encontro sobre Formação de Professores em Exercício na Educação Básica) que foi realizado em 11, 12 e 13 de junho no Theresina Hall, na cidade de Teresina, Piauí. Contando com mais de mil inscrições, o evento teve a participação de alunos e coordenadores do PARFOR, cento e sessenta alunos voluntários da UFPI, que atuaram como monitores, e professores palestrantes de todo o país e especialistas na área de Educação. O evento trouxe reflexões no âmbito da educação no Brasil e no mundo e também exposições artísticas, apresentações culturais e homenagens às pessoas que fizeram possíveis os cinco anos de existência do PARFOR – UFPI. Concomitantemente com o ENFORUFPI, ocorreu o VI Seminário de Iniciação Científica do PARFOR, objetivando, a partir da apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, socializar a produção científica no âmbito do Programa. Para mais informações sobre o I ENFORUFPI, veja a página do evento: <http://www.enforufpi.ufpi.br/>.

Lançado em maio de 2009, o PARFOR tem o objetivo de induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica no país. O programa é resultante da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em colaboração com as secretarias de educação dos estados e municípios e as instituições públicas de educação superior, inserindo-se no compromisso da Capes com a redução de assimetrias regionais.

Na Universidade Federal do Piauí (UFPI) o Plano vem sendo desenvolvido desde 2010, e já foram implantados 84 turmas e 14 cursos (Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências da Natureza, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras Inglês, Letras Português, Matemática, Música e Pedagogia), distribuídos em 7 municípios (Batalha, Bom Jesus, Esperantina, Floriano, Parnaíba, Picos e Teresina), totalizando 2.742 alunos ingressantes através do Programa.

A partir do desejo de divulgação da produção escrita do programa é que resolvemos utilizar a Form@re para a socialização dos Resumos Expandidos enviados por alunos por ocasião do evento. Os mais de vinte resumos publicados refletem a preocupação de nossos alunos em relacionar a educação a questões práticas, ao cotidiano das escolas da rede pública e, assim, fazer os estudantes assimilarem conceitos, ideias e ensinamentos de forma muito mais eficaz.

Esperamos que os textos constantes neste número da revista possam servir como um retrato daquilo que fazemos através de nosso Programa, suas aulas, jornadas acadêmicas, seminários e encontros, enfim. Esperamos que a educação seja cada vez

mais descentralizada, democrática e eficiente. E para isso deixamos nesse número nossa singela contribuição.

Boa leitura!

Maria da Glória Duarte Ferro

Coordenadora Geral do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica / Universidade Federal do Piauí

Érica Rodrigues Fontes

Coordenadora do curso de Letras-inglês do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica/ Editora da Revista Form@re/ Universidade Federal do Piauí

Bartira Araújo da Silva Viana

Coordenadora dos cursos de Geografia e História do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica / Editora Assistente da Revista Form@re/ Universidade Federal do Piauí

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.
Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 1-2, jan./ jun. 2015.

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA HISTÓRIA PARA OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA UNIDADE ESCOLAR BORGES MARINHO NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO PIAUÍ (2014)

Lidení Estelina de Sousa

Graduanda em História pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: lideniestelina@gmail.com

Brisdete Sepúlveda Coelho Brito

Orientadora, Mestra em Administração, Professora do PARFOR da Universidade Federal do Piauí E-mail: brisdete1@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho enfatiza a importância da disciplina História para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Borges Marinho, na cidade de São José do Piauí-PI no ano de 2014. Pretendeu-se com este estudo realizar uma pesquisa cuja finalidade foi identificar ações que viessem demonstrar o quanto a disciplina História é relevante no contexto educacional. Esta pesquisa serviu de reflexão sobre os princípios teóricos e metodológicos do saber histórico.

METODOLOGIA

Este trabalho teve como objetivo analisar a importância da disciplina de História para os alunos do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Borges Marinho, da rede de ensino do Município de São José do Piauí. Teve como objetivos específicos: verificar se a prática pedagógica do professor de História tem sofrido influência das mudanças ocorridas na sociedade atual; conhecer os métodos de ensino dos professores de História e os dilemas práticos expressos no cotidiano do professor; verificar se as experiências acumuladas ao longo da trajetória profissional do professor têm influenciado no saber e fazer docente.

Visando atender os objetivos, foi realizada uma pesquisa oral e bibliográfica do tipo estudo de caso. Dessa forma, utilizaram-se os seguintes métodos de coletas de dados: entrevistas e observação direta. Tal pesquisa visa enfrentar, solucionar e

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./
Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p.3-6, jan. / jun. 2015.

discutir sobre a importância do ensino de história, tanto na sala de aula quanto na escola.

Cabe aqui dizer que esta pesquisa não teve a presunção de apresentar somente críticas e responsabilizar partes fragmentadas pelos descaminhos pelo qual passa o ensino de História, mas espera-se que ela possa contribuir significativamente no processo de discussão e redefinição, visando o melhoramento do ensino de História.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

O Ensino da História como disciplina foi criado no Brasil no século XIX, junto com a criação do Colégio Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, que em seu primeiro regulamento, de 1838, determinou a inserção dos estudos históricos no currículo, a partir da sexta série. Antes dessa data, não se encontram informações sobre a existência dessa disciplina nas antigas Aulas Régias, em que se resumia todo o sistema educacional vigente no Brasil entre a expulsão dos jesuítas, em 1759, e as reformas efetuadas a partir de 1827. Tanto assim que Maria L. Mariotto Haidar, ao elencar as aulas em funcionamento no Brasil, durante o período regencial, não aponta a existência de cadeiras de História em nenhuma província brasileira, seja no ensino de Primeiras Letras, seja no Ensino Secundário (HAIDAR, 1972, p. 21).

O ensino e a aprendizagem de História no Ensino Fundamental se alicerçam no trabalho do professor, que deve ter o intuito de introduzir o aluno na leitura das diversas formas de informação, com a visão histórica dos fatos e dos agentes.

Assim, o papel fundamental do professor e da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos, conforme os PCNs (BRASIL, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo acreditamos que os professores de História do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Borges Marinho, devam atuar como orientador da aprendizagem de seus alunos refletindo sobre suas práticas metodológicas visando

adequar o seu modo de ensinar a algo que realmente seja prazeroso tanto para ele quanto para os alunos. Dessa forma, evitará que o ensino de História continue sendo visto como apenas mais uma matéria no currículo escolar a ser cumprida durante o ano letivo e que na maioria das vezes não tem sentido algum para a vida dos educandos.

Com tudo isso se pode com clareza, depois de todas as pesquisas teóricas e bibliográficas, dizer que a importância de estudar História é de fundamental importância para tornar as crianças e adultos cidadãos mais conscientes e formadores de opiniões, aqui evidenciando as crianças devido à pesquisa ser realizada nas séries do Ensino Fundamental. Sendo assim fica a certeza de que a História que está sendo ministrada sem comprometimento, sem fundamentação não pode mais acontecer, devendo ser mudado o olhar da escola, que precisa fundamentar os conteúdos de maneira que possamos formar alunos capazes de ver a sua realidade e que consigam subsídios para mudá-la. A História não deve ser ministrada através de conteúdos prontos e acabados, mas deve tornar esses conteúdos no ensino de História atraentes e úteis para a vida dos alunos.

Referências

ALARCAO, I. A experiência portuguesa. In: MENEZES, L. C. (Org.). **Professores: Formação e profissão**. Campinas-SP: Autores associados; São Paulo-SP: NUPES, 1996. p.31-69.

ALVES, J. F. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, n.7, jan/jun 2002.

BITTENCOURT, C. M. F (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 2. ed. São Paulo, Contexto, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANIATO, R. **Com Ciência na Educação**. 3. reimp. Campinas: São Paulo. Papyrus, 1997.

FONSECA, S. G. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papyrus, 1993.

FRANCHI, E. P.(Org.). **A causa dos professores**. Campinas: Papyrus, 1995.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./
Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p.3-6, jan. / jun. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo. Paz e Terra, 1996.

GASPARELLO, A. M. Construindo um Novo Currículo de História. In: NIKITIUK, S. (Org.). **Repensando o ensino de História.** São Paulo: Cortez, 1996. p. 83-95.

MACHADO, I. O Ensino de História sob uma nova perspectiva. In: DIEHL, Astor (Org.). **O Livro Didático e o Currículo de História em Transição.** Passo Fundo: EDIUPF, 1998.

H AidAR, M. de L. M.. **O Ensino Secundário no Império.** Ed.Grijalbo, 1972.

JANOTTI, M. de L. M. História, política e ensino. In: Bittencourt, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo, Contexto, 1997.

LUCKESI, C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, ABT, v. 13, n. 61, p. 6-15, nov./dez., 1984.

SCHON, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos, In: Nóvoa, Antônio (Coord.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995, p.77-79.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO COM PROFESSORES-ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO PARFOR / UFPI

Fhernanda de Araújo Silva

Graduanda em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí
E-mail: nandinha_f_4@hotmail.com

Maria da Glória Duarte Ferro

Orientadora, Mestra em Educação, Coordenadora Geral do Parfor, Professora do Departamento de Fundamentos da Educação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí
E-mail: gloria-ferro@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O contato com a leitura literária desde o início da escolarização é muito oportuno para convidar o pequeno leitor a participar de um processo interativo de leitura e escrita visto que as crianças nessa faixa etária necessitam ser despertadas para uma aprendizagem mais lúdica e prazerosa. Assim, desde a escola de educação infantil o aluno deve adquirir a habilidade de leitura, afinal a criança que entra em contato com as obras literárias mais cedo, tem uma compreensão maior de si mesma, do outro e do mundo e terá mais capacidade de desenvolver o seu potencial criativo.

Face ao papel desempenhado pela leitura literária no processo de formação de leitores críticos e criativos, o presente estudo teve como propósito examinar a visão de professores - estudantes do curso de Pedagogia do PARFOR / UFPI sobre a contribuição do texto literário na formação integral dos futuros leitores, fundamentando-se nos trabalhos de autores como Abramovich (2006), Coelho (2000), Cosson (2006), Freire (1984), Lajolo (1993), Minayo (2007), Zilberman (1988), dentre outros que também questionam a temática investigada e que defendem o uso da leitura literária como recurso mediador no trabalho dos educadores e na formação de novos leitores.

OBJETIVOS

O propósito geral do trabalho é investigar a percepção de professores - estudantes do curso de Pedagogia do PARFOR / UFPI com relação à contribuição

do texto literário na formação integral dos futuros leitores. Em decorrência, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) Analisar a concepção de leitura de professores-estudantes do Curso de Pedagogia do PARFOR; b) Evidenciar a importância atribuída pelos professores-estudantes à leitura literária no processo de formação de leitores; c) Verificar se os professores-estudantes estabelecem relação entre leitura literária e o desenvolvimento do potencial criativo da criança; d) Verificar se a leitura literária é considerada no planejamento do professor e no trabalho em sala de aula, de acordo com os sujeitos da pesquisa; e) Caracterizar os recursos, estratégias e atividades direcionadas à leitura literária em sala de aula, de acordo com os relatos dos sujeitos da investigação.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no mês de abril do ano corrente e o instrumento utilizado na coleta dos dados foi o questionário. Participaram do estudo oito (8) professoras-estudantes selecionadas a partir dos seguintes critérios: 1) Ser aluno regularmente matriculado no curso de Pedagogia ofertado pela UFPI, através do PARFOR; 2) Atuar na rede municipal nas classes de educação infantil; e, 3) Apresentar interesse e disponibilidade em participar da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa evidenciou que as professoras-estudantes consideram muito importante a leitura de obras literárias na educação infantil e afirmaram trabalhar com a leitura de histórias infantis em sala de aula porque acreditam que a leitura prazerosa torna as aulas mais agradáveis e os alunos participam mais efetivamente da ação pedagógica e se tornam capazes de questionar, emitir opinião própria e interagir melhor no grupo.

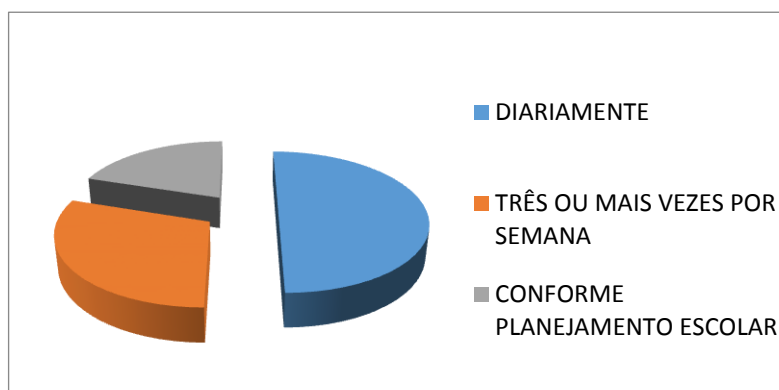
Nesse sentido, Abramovich (2006, p.16) ressalta que “[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...]. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinitivo de descobertas e de compreensão do mundo”. Segundo a autora, é ouvindo histórias que as crianças irão sentir emoções como a tristeza, o bem-estar, a raiva, o

medo, a alegria e tantas outras. Ou seja, através das histórias as crianças poderão viajar na imaginação.

Os depoimentos dos sujeitos evidenciaram que as fábulas e os contos clássicos são os gêneros textuais mais trabalhados em sala e que a seleção das obras literárias é direcionada por critérios específicos e obedece a uma continuidade do planejamento escolar. Sobre o exposto, Cosson (2006) ressalta que a escolha das obras ou textos literários feita pelos professores da educação infantil deve atender primeiramente a faixa etária das crianças; é necessário também que o professor tenha clareza da leitura que será oferecida aos alunos, pois esta deve ser do interesse da criança em todos os aspectos (intelectual, social e psicológico) e sempre respeitando sua vivência para que aconteça uma aprendizagem significativa.

A maioria das professoras afirma ler diariamente para seus alunos; cerca de 37,5% afirma que realiza leituras três ou mais vezes por semana, enquanto 12,5% só desenvolve essa atividade quando orientado pelo planejamento escolar, conforme demonstrado no gráfico seguinte.

Gráfico 1 - Frequência da Leitura de Textos em Sala de Aula



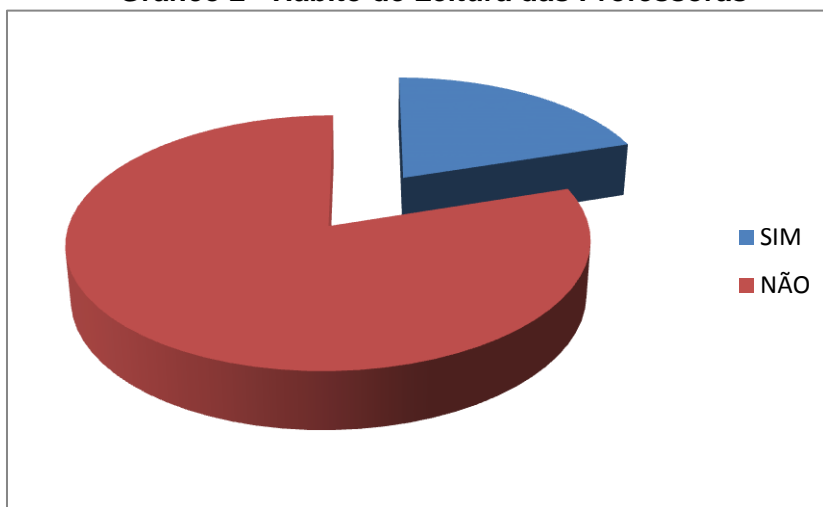
Fonte: dados da pesquisa.

A pesquisa mostrou também que são diversificados os procedimentos, estratégias, atividades e recursos didáticos utilizados pelas professoras para promover o trabalho com o texto literário em classes da educação infantil, sinalizando que as professoras-estudantes parecem reconhecer a importância de se incorporar atividades inovadoras e diferentes na aprendizagem.

Procuramos saber, ainda, sobre os resultados percebidos com a utilização do texto literário na aprendizagem leitora das crianças e os resultados obtidos indicam que os professores-estudantes apresentam uma boa compreensão sobre a temática e nos seus relatos evidenciam o reconhecimento da importância do envolvimento da leitura literária nas atividades das crianças em sala de aula, sugerindo que as práticas docentes são desenvolvidas de modo dinâmico e atrativo e que a leitura literária tem um espaço garantido nas salas de aula da educação infantil.

Porém, quando indagamos se os sujeitos se consideravam bons leitores, as respostas foram curiosamente contraditórias, posto que as professoras apontaram dificuldades em relação ao hábito da leitura. A maioria dos investigados julga que não são bons leitores, apontando motivos que vão da falta de tempo ao desinteresse, mesmo tendo ciência da importância dessa prática para sua vida profissional.

Gráfico 2 - Hábito de Leitura das Professoras



Fonte: dados da pesquisa.

Nesse caso, é essencial a identificação dessas dificuldades, para que a partir de então haja uma reflexão sobre as mesmas e posterior levantamento de possíveis soluções para minimizar as dificuldades encontradas.

De acordo com Lajolo (1993), os profissionais responsáveis pela iniciação na leitura devem ser bons leitores. Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê, visto que somente se constitui um mediador da

leitura literária quando se dispõe a conhecer as necessidades de leitura e aprendizagem dos alunos. Segundo a autora, a grande responsabilidade de todo professor é fazer o aluno construir conhecimento e para que isso aconteça ele deve ensinar bem e ensinar bem significa que o educador deve aprender sempre, ou seja, ler continuamente ao longo da sua vida, pois, quem ensina deve estar sempre em aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a pesquisa realizada trouxe resultados satisfatórios acerca do ensino da leitura envolvendo a contribuição da utilização de textos literários nas práticas pedagógicas dos professores-estudantes do curso de Pedagogia do PARFOR/UFPI. Foi possível notar que a leitura literária ocupa um lugar significativo no trabalho pedagógico dos professores-estudantes que reconhecem, assim, o seu valor sem desmerecer outras possibilidades.

O tema certamente não se esgota aqui, pelo contrário merece um maior aprofundamento para ampliar as diversas possibilidades e caminhos a serem seguidos para uma prática eficaz do professor para o ensino da leitura a fim de formar bons leitores e ampliar ou estimular a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem.

Esperamos que esse estudo possa despertar nos professores-estudantes de Pedagogia do PARFOR/UFPI vontade de inovar e aperfeiçoar seus conhecimentos, buscando novas competências para desenvolver de forma mais eficiente seu trabalho.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

COELHO, Nelly Novais. **Literatura Infantil: Teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, R. **Letramento literário: Teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.) et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro: Petrópolis: Vozes, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 48. ed. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1984.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola.** 10. ed. São Paulo: Global, 1988.

AS CONTRIBUIÇÕES DA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Márcia Pereira da Silva

Graduanda de Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí

E-mail: marciapereira.ufpi2013@gmail.com

Cleânia de Sales Silva

Orientadora, Mestra e Doutora em Educação, Professora da Universidade Federal do Piauí

E-mail: cleaniasales@ig.com.br

INTRODUÇÃO

Muitos são os teóricos que têm defendido a importância da relação família/escola para o processo de aprendizagem do aluno. Piletti (1987), por exemplo, afirma que, quanto maior a presença dos pais nas atividades escolares de seus filhos, maior será a eficácia destas atividades.

O cotidiano, entretanto, tem mostrado que a relação família escola, na atualidade, tem se tornado cada vez mais frágil e superficial. A falta da participação familiar no ambiente escolar tem sido uma das maiores problemáticas vividas no Ensino Fundamental e tem trazido implicações para a aprendizagem dos alunos.

Considerando o exposto e a experiência que se apresenta no 7º ano do ensino fundamental da Unidade Escolar Francisco Pereira de Magalhães, localizada na cidade de Alto Longá-PI, com a maioria das famílias dos discentes ausentes do cotidiano escolar de seus filhos, que manifestam problemas na aprendizagem. Assim, sente-se a necessidade de desenvolver uma pesquisa que busque investigar o que pensam os professores, os alunos e os pais da referida escola sobre a temática, com o intuito de possibilitar uma reflexão sobre as contribuições da relação família e escola para a aprendizagem dos alunos e auxiliar na minimização do problema da ausência familiar na escola.

A pesquisa proposta tem como objetivo geral analisar o que pensam os professores, os alunos e os pais do 7º ano da Unidade Escolar Francisco Pereira de

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p.13-16, jan. / jun. 2015.

Magalhães sobre as contribuições da relação família e escola no processo de aprendizagem dos alunos.

Os objetivos específicos são os seguintes: identificar como os professores, alunos e pais vêem a relação família e escola na Unidade Escolar Francisco Pereira de Magalhães; apontar o que os professores, alunos e pais pensam sobre a ausência da família no âmbito escolar; identificar as contribuições da relação família e escola no processo de aprendizagem, segundo os pais, professores e alunos; elencar estratégias que possam melhorar a relação família e escola.

METODOLOGIA

A pesquisa a ser realizada classifica-se como uma pesquisa de campo do tipo explicativa. Para Vergara (2005), a pesquisa explicativa visa esclarecer os fatores que contribuem para a ocorrência de um fenômeno.

O trabalho investigativo será desenvolvido na Unidade Escolar Francisco Pereira de Magalhães, localizada na zona urbana da cidade de Alto Longá PI. A instituição conta com duas turmas do 7º ano (6º série) do Ensino Fundamental, tendo 18 alunos matriculados no 7º ano “A” e 19 alunos no 7º ano “B”, totalizando 37 alunos. Cada turma conta com uma média de 5 professores, totalizando 10 professores. A escola tem nestas turmas, em média, 37 famílias.

Os sujeitos da pesquisa serão 18 alunos escolhidos aleatoriamente nas duas turmas do 7º ano da referida escola, 18 famílias dos respectivos alunos (mãe/pai/ ou responsável) e os 10 professores que lecionam nestas turmas, totalizando 46 sujeitos. O instrumento a ser utilizado para a coleta de dados é o questionário envolvendo questões objetivas e subjetivas sobre o tema.

A aplicação dos questionários ocorrerá no período de março a abril de 2016, no período letivo da referida escola. A melhor data para responderem ao questionário será marcada com os professores, alunos e os pais destes.

Após a pesquisa de campo será feita a análise e interpretação dos dados coletados nos questionários, tomando como referência os estudos desenvolvidos por

Paro (1997), Piletti (1987), Silva (2009), Vasconcelos (1989), entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação família e escola é imprescindível para uma educação de qualidade. Segundo Piletti (1987), embora as atividades de ensino e de aprendizagem das diversas disciplinas sejam específicas da escola, não isentam a participação da família. Quanto maior a presença da família no cotidiano escolar, maior será a eficácia desse ensino e melhor será a aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, torna-se necessário que a família e a escola atuem juntas como agentes facilitadores da aprendizagem dos alunos, cada um, como diz Vasconcelos (1989), desempenhando papéis específicos, mas que se complementam.

À escola cabe abrir-se para a participação da família, conhecer suas expectativas e modos de vida, seus valores e sua cultura, construir com ela uma relação dialógica, explicando sobre o seu modo de funcionamento, o seu regulamento interno, seus recursos materiais e humanos, seus projetos, seus objetivos e métodos de ensino e estimular a participação da família na sua dinâmica.

Aos pais cabe o entendimento de que a escola não é a única responsável pela formação de seus filhos. Cabe conhecer a instituição à qual entregam os seus filhos, se fazer presente nos encontros e reuniões escolares, participarem das atividades promovidas pela escola, conversar com os professores, manter-se informados sobre os acontecimentos da escola e incentivar a realização das tarefas e o estudo de seus filhos. A presença dos pais, para Paro (1997), é uma demonstração de interesse que contribui para o envolvimento dos filhos com a escola.

É de suma importância que as duas instituições tenham consciência desses papéis e interajam para que encontrem caminhos que melhorem o desempenho dos alunos na escola e contribuam para a sua aprendizagem.

Pautado nestas ideias e na problemática da ausência familiar vivida na Unidade Escolar Francisco Pereira de Magalhães, busca-se, através de um trabalho

investigativo com os alunos, pais e professores da referida escola, refletir-se sobre a temática no intuito de minimizar os problemas que tal ausência acarreta para a aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que esta pesquisa possa propiciar uma reflexão sobre a importância da relação família/escola para o processo de aprendizagem, sensibilizando os sujeitos, professores, pais e alunos da Unidade Escolar Francisco Pereira de Magalhaes, no sentido de encontrarem alternativas que promovam uma aproximação da família e da escola, minimizando, assim, a ausência familiar no cotidiano escolar e, conseqüentemente, possibilitando uma melhoria na aprendizagem dos alunos.

Referências

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. 5. ed., São Paulo: Ática, 1987.

SILVA, Sonia das Graças Oliveira. **A Relação família/escola**. 2009. Disponível em: [/http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/a-relacao-familiaescola-477589.html](http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/a-relacao-familiaescola-477589.html)> 06 fev. 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO DA UNIDADE ESCOLAR JOMÁSIO DOS SANTOS BARROS (2000 – 2014)

Denise de Sousa Borges

Graduanda em História pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí

E-mail: dennyseborges@hotmail.com

Francisco Barbosa da Mota

Orientador, Mestre em Ciência Política, Professor do PARFOR da Universidade Federal do Piauí

E-mail: franciscobmota@terra.com.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo analisa as práticas pedagógicas dos professores de História do Ensino Médio na Unidade Escolar Jomásio dos Santos Barros, em Bocaína Piauí. A pesquisa foi realizada para verificar os avanços e retrocessos no Ensino de História ocorridos na instituição no período compreendido entre 2000 a 2014, envolvendo professores, ex-professores, alunos e ex-alunos da instituição. O referido trabalho visa também contribuir para o entendimento de que os avanços podem chegar à escola com a utilização de novas tecnologias, implantando um novo modelo de educação que motive o uso de recursos tecnológicos em que os educandos não se vejam dominados pela máquina, mas sim, que esses recursos sirvam como fontes educativas e como incentivo a uma busca constante para o desenvolvimento de uma aprendizagem crítica.

Com vista aos argumentos apresentados anteriormente é que este trabalho está estruturado, buscando mostrar o Ensino de História dentro da referida instituição e sua relação com o que se prega de correto para o desenvolvimento das práticas pedagógicas na área, levando em consideração a opinião dos educandos e as orientações dos PCNs de História, relacionando teoria e prática para um melhor desenvolvimento de tais práticas.

METODOLOGIA

O referido trabalho se firma em argumentos apresentados em artigos publicados em revistas como a Nova Escola da Editora Abril, Revista Brasileira de História e livros como o de Selva Fonseca intitulado *Os caminhos da História*, o de Circe Bittencourt intitulado *O saber histórico em sala de aula*, entre outros, além dos

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Médio e do Ensino Fundamental 3º e 4º ciclos.

O referido trabalho teve início através da construção do projeto de pesquisa, em que foi estruturado cada passo para a realização da pesquisa. Inicialmente foram estipulados o tema, os objetivos e colhidas as primeiras fontes de pesquisa com a ajuda do professor orientador. Depois foram feitas as revisões de literatura na internet e em livros. Além disso, foram utilizadas informações documentais, discursos e proposições pertinentes ao tema e que contribuíram com a análise qualitativa realizada nas práticas de ensino utilizadas ao longo dos referidos anos.

O artigo desenvolveu-se através de pesquisa descritiva, tendo como base, além das referências bibliográficas, relatos de alunos, ex-alunos, professores e ex-professores que fizeram e/ou fazem parte do quadro da instituição, seja como docente ou discente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado no decorrer do desenvolvimento da pesquisa que o ensino de História na cidade onde se situa a escola objeto desta pesquisa era tradicional, tendo em vista que a maioria dos seus professores tinha sua formação em outras disciplinas, principalmente em Pedagogia. Outro aspecto relevante era o fato de que havia apenas o Ensino Fundamental, restringindo as atividades do ensino de História devido a fatores pertinentes às limitações que seriam removidas caso houvesse também o Ensino Médio.

O conhecimento trabalhado em sala de aula, não tinha nada a ver com a realidade do aluno, deixando-o sem nenhum interesse em conhecer os fatos históricos, pois estavam bem distantes do contexto deles, além do que era realizado de forma pouco reflexiva, pois não importava desenvolver o espírito crítico e a participação social dos educandos. Era uma História que visava adequar o cidadão à sociedade e não a formação de uma consciência crítica dos educandos.

Atualmente houve um grande avanço na disseminação desse conhecimento no contexto da cidade de Bocaína. Com a implantação dos cursos de licenciatura na Universidade Federal do Piauí (UFPI) da cidade de Picos, começaram a surgir novos profissionais mais preparados para desenvolver um trabalho bem mais qualificado,

onde o ensino de História pode ser realizado através de uma análise das dimensões temporais e culturais da vida social expressas nas transformações operadas pelo homem no tempo e também nas suas continuidades.

Mas, foi no ano de 2000 com a fundação da Unidade Escolar Jomásio dos Santos Barros que foi iniciado o Ensino de História no Ensino Médio na cidade, pois anteriormente os educandos eram obrigados a se deslocar para a cidade vizinha vislumbrando cursar a modalidade de ensino. Inicialmente a mudança não foi tão aparente no Ensino da História, pois o profissional ministrante desta disciplina veio do Ensino Fundamental e não trouxe muita novidade. Mas, depois de alguns anos de fundação o Ensino de História passou por uma modernização na cidade, tendo em vista que fora trazido um educador de reconhecida experiência acadêmica para trabalhar na instituição. Esse educador revolucionou a prática na área e inspirou vários dos seus alunos a seguirem a carreira de historiador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término dessa pesquisa ficou claro que a realidade da escola pesquisada não é diferente da encontrada em outras cidades brasileiras, tendo em vista relatos de outros artigos citados no decorrer deste trabalho, como os encontrados no artigo publicado por LEWIS no site www.dhnet.org.br e do livro de Fonseca (1993), *Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados*, entre outros. Com base nesses autores ficou compreendido que o ensino de História dentro desta instituição é o comumente encontrado em nosso país, o que segundo reportagem da revista *Nova Escola* se dá através de três vertentes: tradicional, anarquista ou moderna, sendo que essa instituição se encaixa na terceira tendência.

Outra conclusão a que se chega é que os educandos da instituição rejeitam a disciplina de História, devido à maneira como esta é lecionada na escola, por isso, os educadores que ali trabalham devem buscar meios instigadores para que os alunos desenvolvam o gosto pelo conhecimento histórico e não há maneira melhor do que relacionando os acontecimentos históricos à realidade deles, não há nada melhor do que conhecer a nossa própria identidade. Tendo em vista esses fatores, é preciso que haja uma mudança em parte do cenário dessa instituição, onde alguns profissionais devem buscar rever suas metodologias de ensino, buscar aquela que

apresente um caráter mais participativo dos alunos, fazendo-os assumirem e perceberem sua situação social, se conscientizarem do poder de mudança e transformação social que adquirem através do conhecimento histórico. Por fim, é preciso que os educadores tenham em mãos para o seu trabalho um leque de possibilidades com diversas fontes e situações, pois tudo o que é produzido pelo homem é parte de um elemento de estudo.

Referências

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais - Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999.

_____, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História e Geografia 3º e 4º ciclos**. Brasília: MEC, 1997.

BARCA, Isabel. Isabel Barca fala sobre o ensino de História. **Revista Nova Escola**, 260 ed. São Paulo: Abril, 2013.

BITTENCOURT, Circe M. **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo. Contexto, 2010.

FONSECA, Selva Guimarães. **Os caminhos da História ensinada**. São Paulo, Papyrus, 1993.

_____. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. 2. ed., Campinas, SP: Papyrus, 2003, p.9-96.

LAVILLE, Christian. As guerras das narrativas: debates e ilusões em torno do ensino de História. **Revista Brasileira de História**, v.19, p. 125-138. São Paulo, 1999.

LEWIS, Marcia. **Reflexões sobre o ensino de História do Brasil**. Disponível em: <www.dhnet.org.br>. Acesso em: 28 jan. 2015.

MARTINS, Ana Rita. Ensino de História. **Revista Nova Escola**. 218 ed., 2006. Disponível em: <www.revistanovaescola.abril.com>. Acesso em: 31 jan. 2015.

CRENÇAS DE PROFESSORES E ALUNOS ACERCA DO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL DO 6º AO 9º ANOS DO MUNICÍPIO DE ALTOS – PI

Isaura Pereira de Araújo Mesquita

Graduanda em Licenciatura em Língua Inglesa pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: isauraaraujo23@hotmail.com

Raimundo Nonato Sousa

Orientador, Mestre em Educação. Professor do PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: educacaononattosousa@gmail.com

INTRODUÇÃO

No contexto de ensino de inglês como língua estrangeira, o livro didático se constitui hoje em uma ferramenta de importância ímpar para professores e alunos. O livro didático, dessa maneira, se constitui em uma ferramenta que o professor não somente deva saber usar, mas perceber o quão útil ele pode ser na realidade onde está inserido (RICHARDS, 2001).

Essa ferramenta, no entanto, não está totalmente acabada, outros elementos se integram a ela, tornando o livro didático tanto algo de grande utilidade para o processo de ensino aprendizagem como também um fator que pode obstaculizar o processo de ensino e aprendizagem.

Entre os fatores que atrapalham seu uso estão uma quantidade muito grande de textos e informações sem muita profundidade, apresentando dificuldade de leitura para estudantes e ainda pouca ajuda para o professor através de notas e outros elementos configuradores da proposta do autor. Outros aspectos são as queixas de professores que afirmam que os livros didáticos não atendem as reais necessidades de seus estudantes.

Por outro lado, o livro didático pode ser também uma ferramenta eficaz capaz de reduzir o tempo gasto na preparação do próprio material e até na contenção de gastos. Por ser produzido por pessoas com vasta experiência, tais materiais são capazes de promover aprendizagens significativas, pois estes trazem uma teoria ou várias teorias que justificam suas propostas pedagógicas.

O livro didático, assim, se configura numa ferramenta que, a partir das abordagens de ensino do professor, as preferências de aprendizagens do estudante, e as condições ambientais onde acontecem a interação professor-aluno e livro didático, poderá promover aprendizagem significativa ou até mesmo aprendizagem mecânica de conteúdos ali expressos.

Os elementos acima destacados assumem outras nuances quando estes estão ligados diretamente às crenças dos professores sobre a eficácia ou não do livro didático. Para Kranmsch (2003, p. 111), as crenças “não só representam uma realidade social, mas constroem essa realidade”. Em outras palavras, elas regulam a nossa relação com os outros e orientam o nosso comportamento na construção dessa realidade.

Assim, investigar as crenças dos professores e alunos acerca do uso do livro didático, é colocar uma ênfase na qualidade de ensino resultando nessa rica interação entre professor, livro e estudante.

Cada professor detém um conjunto de crenças que consciente ou inconscientemente orienta sua prática. As crenças como fenômeno metacognitivo, ainda segundo Barcelos (2003), envolvem o pertencimento social dos indivíduos com as implicações afetivas e normativas, com as interiorizações de experiências, práticas, modelos de condutas e pensamento, socialmente inculcados ou transmitidos pela comunicação social, que a ela estão ligadas.

Assim, o presente trabalho procurou analisar a relação entre as crenças dos professores e de alunos acerca do uso do livro didático de inglês na sala de aula, bem como sua importância para a melhoria da aprendizagem de nossos alunos.

METODOLOGIA

Para a construção de uma metodologia consistente, partiu-se do pressuposto de que as crenças iniciais dos sujeitos participantes orientam suas atitudes e as expectativas construídas em relação ao uso do livro didático, com possíveis impactos para a sua prática pedagógica e de aprendizagem. Estas também são partes integrantes dos processos mentais que influenciam e são influenciados pelas ações e pelo efeito dessas ações em sala de aula (RICHARDS, 2001).

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./
Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p.21-25, jan. / jun. 2015.

A pesquisa de natureza qualitativa teve um foco na experiência dos sujeitos no uso da coleção *Keep in Mind*, objetivando assim fazer uma análise do emprego do livro didático pelo professor associando-o à sua prática. A aplicação dos questionários abertos foram os instrumentos principais da pesquisa de campo para investigar a concepção dos professores e alunos sobre o livro didático.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram cinco professores de língua inglesa da rede municipal de ensino e quatro alunos do Ensino Fundamental sendo do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano do Ensino Fundamental. Todos foram voluntários para responder o questionário e assinaram o “Termo de Consentimento Livre Esclarecido”.

Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2012, transcritos para interpretação e análise subsidiados pela análise de conteúdo de Bardin (2001). Os dados obtidos, a partir das respostas dadas ao questionário, foram analisados para primeiramente obtermos uma visão geral das percepções e crenças do professor e alunos em relação ao livro didático usado.

Foi aplicado o primeiro questionário com cinco professores. Estes foram classificados da seguinte forma P1, P2, P3, P4 e P5. O P1 é formado em língua inglesa, atua na área há 10 anos e leciona no 6º e 7º ano do Ensino Fundamental. O P2 ainda não é formado em língua inglesa, mas já está fazendo graduação na área e atua do 3º ao 6º ano do Ensino Fundamental. O P3 é formado em língua inglesa e atua na área há 12 anos, leciona do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O P4 não é formado na área de língua inglesa, possui apenas um curso de inglês e atua há 18 anos, do 3º ao 6º ano do Ensino Fundamental. O P5 está se formando em língua inglesa, atua há oito anos na área, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

O segundo questionário foi aplicado com outros quatro sujeitos sendo, dessa vez, alunos do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano do Ensino Fundamental. Estes foram classificados da seguinte forma: A6, A7, A8 e A9. A seguir apresentamos os resultados com uma breve discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram, entre outros aspectos, a dificuldade do professor na utilização adequada do livro para a realidade do aluno da escola pública. Isso

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./
Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p.21-25, jan. / jun. 2015.

provoca alguns problemas de natureza pedagógica e didática. Isso vai desde a linguagem inadequada, muitas informações e um distanciamento da realidade do aluno.

O estudo ainda revelou que o professor busca uma saída para esse problema ao integrar outros recursos didáticos a fim de compensar as dificuldades no manuseio dessa ferramenta. Aponta então para um caminho de mudança na utilização de mais recursos que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa.

Nas percepções dos alunos o livro didático se constitui numa ferramenta importante para seu aprendizado, mas o pouco uso ou o mau uso do mesmo, por parte do professor, tornam as aulas monótonas e ineficazes no processo deste de aprender inglês. Os resultados são confirmados por Richards (2001), Kramsch (2003), e Barcelos (2000). Eles confirmam os achados acerca do que os livros didáticos não podem fazer: atender às necessidades variadas de alunos e aulas de línguas porque as mesmas assumem configurações diferenciadas a partir das condições de sua realização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das respostas, análise e interpretação dos dados, pode-se perceber que o livro didático é considerado essencial e uma ferramenta de ensino eficaz na condução das aulas. Alguns professores revelaram que os livros didáticos devem andar de mãos dadas com materiais complementares de ensino para atender às necessidades dos alunos. Por outro lado, há aspectos que evidenciam que o uso indevido dessa ferramenta pode se constituir num obstáculo para o processo de ensino e aprendizagem.

Percebe-se que as crenças no uso do livro didático, por parte do professor, são próximas das crenças reveladas pelos alunos. Esse fato merece uma reflexão por parte de nossos educadores, pois o livro é um importante recurso didático, mas o processo de ensino e aprendizagem se inicia desde sua análise até seu uso real em sala. Por isso, é importante que os educadores de língua inglesa ao escolherem o livro didático realmente o analisem com cuidado, levando em consideração diversos fatores que vão desde o nível dos alunos, a carga horária estabelecida para

as aulas de inglês, os recursos audiovisuais nas escolas, principalmente os dicionários.

Nas percepções dos alunos, o livro didático se constitui numa ferramenta importante para seu aprendizado, mas o pouco uso ou o mau uso do mesmo por parte do professor tornam as aulas monótonas e ineficazes no processo deste de aprender inglês.

Referências

AGUIAR, G. E. de. **O professor de línguas estrangeiras: da formação inicial à realidade escolar.** EDUFPI, Teresina, 2012.

BARCELOS, A. M. F. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 1, n. 1, p. 71-92, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1991.

CHIN, E. Y; ZAOROB, M. L. **Keep in Mind.** Editora Scipione, 2010.

KRAMSCH, C. **Context and Culture in Language Teaching.** Oxford University Press, 2003.

PAIVA, V. L. M. (Org.). **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências.** São Paulo: Pontes. 2005.

RICHARDS, J. C. **Curriculum Development in Language.** Cambridge: University Press, 2001.

DESPERDÍCIO DA ÁGUA: SOLUÇÕES APLICÁVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR

Mayra Jossany Almeida Brito

Graduanda em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí

E-mail: mayrajossany@hotmail.com

Rosivaldo Pereira de Oliveira

Graduando em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí

E-mail: rosivaldo07@hotmail.com

Clecina da Costa Brito

Graduanda em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí

E-mail: clecina112010@hotmail.com

Edmar Ferreira Lima

Graduando em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí

E-mail: edmarferreiral@yahoo.com

Cynara Cristhina Aragão Pereira

Orientadora, Mestra em Ciências Veterinárias, Professora do PARFOR da Universidade Federal do Piauí.

E-mail: cynaracristhina@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A água doce da Terra não será suficiente para suprir as necessidades diárias da população mundial. Apenas 2,7% da água do planeta são doces e a maior parte está congelada ou no subsolo e 1% de toda a água doce do Planeta está a nossa disposição (VIEIRA, 2006). Em poucas décadas, as reservas de água-doce do planeta não serão suficientes para suprir as necessidades humanas, caso os níveis de consumo não sejam controlados desde já (INMETRO, 2007). O consumo responsável de água encabeça a lista de medidas a serem tomadas, por se tratar de uma atitude factível a todas as pessoas (AOYAMA; SOUZA; FERRERO, 2007).

É de suma importância para a humanidade que veja a água como um meio elementar à sua existência e que se deve, em todas as hipóteses, preservá-la, para que seu uso não seja limitado um dia. O enfoque da água para a vida diária das pessoas se dá desde o consumo direto até o indireto; já que existem diversas formas na qual a água está sendo utilizada, para que possa facilitar a vida humana, e garantir que algumas necessidades sejam supridas. Acredita-se que é um dever de todo cidadão resguardar o bem mais precioso para a vida humana, a água. As

crianças têm suas primeiras experiências na escola e, desta forma, é o ambiente adequado para construir atitudes e opiniões para exercerem uma boa cidadania – isso inclui a preservação do meio ambiente e bens fundamentais à existência humana.

O interesse pela pesquisa se deu quando a autora realizou buscas de publicações para a composição da Revisão de Literatura de seu Projeto de Conclusão de Curso e verificou que há poucos artigos com esta abordagem metodológica. É relevante que se conheça os trabalhos publicados nesta área para que se possa analisar as metodologias utilizadas. O objetivo desta pesquisa foi investigar publicações que relatam soluções aplicáveis para o desperdício de água na escola.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se como uma revisão bibliográfica, com delineamento qualitativo, modalidade pesquisa bibliográfica. “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31). “A pesquisa bibliográfica tem como principal característica o fato de que o campo onde será feita a coleta dos dados é a própria bibliografia sobre o tema ou o objeto que se pretende investigar.” (TOZONI-REIS, 2009, p. 25). A consulta foi realizada através do *Google Scholar*, entre os dias 08 a 15 de maio de 2015, sob a forma de pesquisa avançada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca por “desperdício de água” foram encontrados 49.100 resultados. Destes, 4.760 tinham exatamente a palavra em qualquer lugar do artigo. Dentre estes, 39 tinham a referida palavra no título. Excetuando as citações e patentes, restaram 24 publicações; mas apenas 15 estavam disponíveis na íntegra e gratuitamente; sendo que todos estavam em forma de artigo e publicados entre os anos de 2005 e 2014.

Andrade e Vieira (2013) verificaram a utilização inadequada do bebedouro elétrico de pressão, tendo como consequência desse mau uso o desperdício de

água. Os autores sugerem a realização de campanhas de esclarecimento do uso adequado de bebedouros com a finalidade não só de mitigar o desperdício nesses equipamentos, mas também de orientar práticas adequadas de reidratação por seus usuários, pois estas poderiam acrescentar um valioso serviço à saúde e ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem nas escolas.

Mendonça et al. (2010), objetivando analisar a percepção dos usuários dos banheiros quanto à correta manipulação de um produto destinado à economia de água em bacias sanitárias, verificou que o uso do produto melhorou 19 e 40% após urinar e defecar, respectivamente. A metodologia da pesquisa foi realizada através da técnica de coleta de dados aplicada por meio de questionários à comunidade universitária para avaliar o uso correto das válvulas de descargas recentemente instaladas nos banheiros da Universidade. Após trabalho de conscientização, baseado na fixação de cartazes nos banheiros, um novo questionário foi aplicado para se determinar melhorias quanto ao uso correto do produto. Os resultados apontam para a necessidade de remodelagem do layout e adoção de estratégias de marketing em relação ao produto estudado, para que os usuários consigam perceber o principal motivo pelo qual a inovação tecnológica foi desenvolvida: economia de água.

Silva et al. (2013), com o objetivo de realizar uma análise quantitativa voltada ao desperdício de água no Campus da UFCG em Pombal, PB, perceberam que todos os vasos sanitários empregados no *campus* são aparelhos de baixo consumo de água, uma vez que os dispositivos de acionamentos de descargas necessitam de 6 litros de água para efetuar uma descarga de forma eficiente. Já as torneiras das pias são do tipo convencional, e devido ao mau uso, como duração prolongada e fechamento irregular, desperdiçam muita água. Em ambos os casos as perdas ocorridas nesses dispositivos estão, também, relacionadas à falta de manutenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As publicações demonstraram soluções para o desperdício de água nas escolas com metodologias bem simples. As soluções encontradas foram utilização adequada do bebedouro, correta manipulação das bacias sanitárias e manutenção das torneiras das pias. Além da verificação dos problemas, os trabalhos também

realizaram panfletagens para conscientização das pessoas, que também pode ser realizado em processo contínuo nas escolas.

Referências

ANDRADE, O. F.; VIEIRA, F. D. Avaliação do desperdício hídrico de água potável no uso de bebedouro elétrico de pressão por alunos de uma escola pública em Cabo Frio-RJ. **Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamago**, v. 6, n. 1, p. 115-137, 2013.

AOYAMA, E. S.; SOUZA, I. A. S.; FERRERO, W. B. Análise de consumo e desperdício de água em atividades diárias por alunos da UNICAMP. **Revista Ciências do Ambiente On-Line**, v. 3, n. 2, 2007.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

INMETRO. **Meio Ambiente e Consumo - Coleção Educação para o Consumo Responsável**. Disponível em: <<http://www.inmetro.gov.br/infotec/publicacoes/cartilhas/ColEducativa/meioambiente.pdf>> Acesso em: 28 jun. 2007.

MENDONCA, H. H. F. et al. Análise da eficiência de uso de um produto utilizado no combate ao desperdício de água. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 30., Carlos (SP). **Anais...** Carlos (SP), p. 1-15, 2010.

PARLAMENTO EUROPEU. **Escassez de água na origem de problemas sociais, econômicos e políticos**. 2007. Disponível em: <http://www.europarl.europa.eu/news/public/story_page/064-4911-100-04-15-911-20070329STO04903-2007-10-04-2007/default_pt.htm>. Acesso em: 28. jun.2007.

SILVA, K. B. et al. Desperdício de água nas instalações prediais do Campus Universitário da UFCG em Pombal-PB: medidas para conservação, aproveitamento e reuso. **Revista Verde**, v. 8, n. 3, p. 221-228, 2013.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

VIEIRA, R. A. **Água para a vida. Água para todos**. WWF Brasil, 2006. (Caderno de educação Ambiental – Livro das Águas).

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA: ATUAÇÃO DO PROFESSOR E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Alba Simone Nunes Viana Rodrigues

Graduanda em Pedagogia pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: albasimone@hotmail.com

Rosilma Ferreira de Sousa

Graduanda em Pedagogia pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: rosilmaferreira2013@outlook.com

Teresinha de Jesus Barroso de C. Lima

Graduanda em Pedagogia pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: teresinha.barroso@hotmail.com

Vilcelanny Carvalho de Aguiar Rocha

Graduanda em Pedagogia pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: carvalhovilcelanny@hotmail.com

Maria do Socorro Santos Leal Paixão

Orientadora, Mestre em Educação, Professora do PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: slealpaixao@ig.com.br

INTRODUÇÃO

Muito se ouve falar sobre os problemas pelos quais passa a educação brasileira, quase sempre se menciona a sua baixa qualidade atestada pelos indicadores avaliativos. As discussões a esse respeito sempre focalizam em questões relacionadas à aprendizagem escolar, envolvendo o papel do aluno e do professor nesse processo, mas sem a devida compreensão de como ocorre e quais os fatores que nele interferem. A constatação de que um número elevado de alunos enfrenta algumas barreiras no seu percurso escolar, coloca o tema “Dificuldades de aprendizagem” no centro dessas discussões.

A aprendizagem constitui processo complexo que ocorre desde o início da vida de forma diferente em cada indivíduo, implicando na necessidade de seu estudo e compreensão (GOMEZ; TERÁN, 2009; ROTTA, RIESGO, OHLWEILER, 2006). Enquanto processo complexo e multidimensional, a aprendizagem implica, às vezes, em dificuldades específicas para alguns indivíduos. Quando surgem, estas dificuldades não devem ser enfocadas de maneira isolada, mas consideradas em relação às condições sociais, afetivas, culturais, pedagógicas e psicológicas.

Muito embora as “Dificuldades de aprendizagem” constituam um problema que provavelmente sempre ocorreu, foi apenas a partir de 1963 que o campo foi delimitado oficialmente (SISTO, 2012), passando, a partir daí, a ser foco de interesse dos professores e psicopedagogos. Vários estudos chamam a atenção para a confusão terminológica que encontramos na literatura com o emprego na literatura de termos como “dificuldades”, “problemas”, “transtornos”, “distúrbios”, empregado às vezes de forma inadequada e como se fossem sinônimos (OHLWEILER, 2006; PASSERI, 2003).

Na tentativa de uniformizar a terminologia utilizada, esses autores propõem uma diferenciação entre dificuldades e transtornos de aprendizagem, esclarecendo que as dificuldades podem surgir em qualquer momento da escolaridade, causadas por problemas da escola e/ou da família, ou até mesmo por problemas psicológicos do aluno, enquanto o transtorno refere-se a uma inabilidade específica do aluno, como leitura, escrita e matemática, quando ele tem uma boa capacidade intelectual (OHLWEILER, 2006). Assim, se o fator de influência na aprendizagem for orgânico, temos um distúrbio ou transtorno, mas ao contrário, temos uma dificuldade de aprendizagem (PASSERI, 2003). Os distúrbios ou transtornos específicos de aprendizagem são chamados “Dislexia”, “Disgrafia” e “Discalculia”.

Os distúrbios ou dificuldades podem deixar sequelas importantes na organização da personalidade da criança, razão pela qual se advoga a necessidade do diagnóstico precoce para a intervenção adequada (THOMPSON, 2010). Sabemos que o psicopedagogo estuda as dificuldades de aprendizagem, exercendo seu trabalho de forma preventiva ou terapêutica. Porém, ressaltamos a importância do professor frente a essas questões, tendo em vista que ele é sempre o que primeiro percebe o problema e acreditamos que uma intervenção pedagógica adequada é fundamental para minimizar ou até superar as dificuldades de aprendizagem (GONÇALVES, 2008).

A pesquisa aqui descrita e intitulada: “Dificuldades de aprendizagem em sala de aula: atuação do professor e estratégias de intervenção” teve por objetivo geral investigar as “Dificuldades de aprendizagem” mais frequentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental e planejar estratégias de intervenção que o professor possa utilizar para enfrentamento dessas dificuldades e, por objetivos específicos: 1)

Identificar as dificuldades de aprendizagem mais frequentes na sala de aula, na perspectiva das professoras; 2) Verificar se os alunos com dificuldades de aprendizagem apresentam histórico de reprovação e, 3) Descrever as estratégias adotadas pela professora para trabalhar com estes aluno em sala de aula.

METODOLOGIA

O estudo é de natureza qualitativa, do tipo descritivo. Os instrumentos adotados foram a entrevista semiestruturada e observação de aula. Participaram do estudo duas professoras do terceiro ano do Ensino Fundamental, as quais serão denominadas com nomes fictícios, com fins de garantir o anonimato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das entrevistas e das observações realizadas foi possível percebermos que as professoras têm em suas classes alunos com dificuldades de aprendizagem, mas não sabem descrever ou caracterizar tais dificuldades, conforme é possível observar nas falas a seguir:

*Na sala de aula há cinco alunos com déficit de aprendizagem que não acompanham a leitura e escrita e desconhecem as vogais. **Amanda.***

*Tenho quatro alunos com dificuldades de aprendizagem que apresentam grande dificuldade de memorização, compreensão e interação com os colegas. **Solange.***

Como podemos notar, as professoras não conseguem caracterizar com detalhes as dificuldades que seus alunos apresentam. Possivelmente os alunos nunca foram avaliados, de modo que não sabemos se temos casos de dificuldades ou distúrbios, nos termos definido por Ohlweiler (2006) e Passeri (2003).

Ao serem solicitadas a indicarem as estratégias que utilizam para enfrentamento do problema, as participantes responderam de forma evasiva, com certo teor de desabafo e justificativa. É o que podemos constatar nas falas a seguir.

*Não tenho formação adequada e nem apoio, conto somente com o apoio do reforço no contraturno, que é insuficiente. Porque falta também o acompanhamento dos pais e de um profissional capacitado para fazer esse acompanhamento. **Amanda.***

Preocupo-me bastante com eles, pois possuem famílias desestruturadas, além de estarem inseridos em uma comunidade bastante carente e envolvida com drogas. Faço o que posso.
Solange.

As participantes apresentam em suas argumentações aspectos que demonstram uma fragilidade teórica que limita a compreensão das dificuldades de aprendizagem, desprezando a participação de fatores sociais, emocionais e pedagógicos, conforme defendido pelos pesquisadores (GOMEZ; TERÁN, 2009; ROTTA; RIESGO; OHLWEILER, 2006).

As observações permitiram constatar que os alunos com dificuldades de aprendizagem são repetentes, alguns tem problema de fala e sofrem discriminação dos colegas e da professora que os repreende quando tentam se expressar; outros se mostram bastante tímidos. Em geral, sentam-se bastante afastados dos colegas e ficam dispersos durante a aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que podemos notar a partir da pesquisa é que as professoras pouco ou nada fazem para ajudar o aluno a superar suas dificuldades, contribuindo para a instalação de um quadro muito desfavorável a eles. Com essa percepção organizamos um plano de estratégias para que as professoras pudessem iniciar uma intervenção com esses alunos. O plano incluía estratégias apontadas pelos pesquisadores para superação das dificuldades apresentadas, tais como: atividades de discriminação auditiva, de percepção visual, de análise fonética, análise semântica, de compreensão leitora.

Referências

GÓMEZ, A. M. S.; TERÁN, N. E. O que é aprender? In: _____. **Dificuldades de aprendizagem: detecção e estratégias de ajuda: manual de orientação para pais e professores.** Equipe Cultural. Edição MMIX, 2009.

GONÇALVES, J. E. Apresentação. In: BOLDA, Adriana Schimidt. **Psicopedagogia: diversas faces, múltiplos olhares.** São Paulo: Olho d'Água, 2008. p.6-8

MARCHESI, Á. Alunos com dificuldades na aprendizagem. In: _____. **O que será de nós, os maus alunos?** Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 31-58.

OHLWEILER, L. Introdução. In: ROTTA, N.; RIESGO, S. R.; OHLWEILER, L. **Transtornos de aprendizagem**: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 127-130.

PASSERI, S. M. R. R. A Psicopedagogia nos distúrbios e dificuldades de aprendizagem. In: CIASCA, S. M. **Distúrbios de aprendizagem**: Proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.p. 165-185.

ROTTA, N.; RIESGO, S. R.; OHL WEILER, L. **Transtornos de aprendizagem**: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SISTO, F. F. Dificuldades de Aprendizagem. In: _____ et al. (Org.). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

THOMPSON, R. Transtornos de Aprendizagem. In: VALLE, L. E. L. do et al. (Org.). In: **Aprendizagem na atualidade**. Ribeirão Preto-SP: Novo conceito, 2010. p.119-134.

DISCURSO DE CRIANÇAS: UMA METODOLOGIA POUCO UTILIZADA

Clecina da Costa Brito

Graduanda em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: clecina112010@hotmail.com

Mayra Jossany Almeida Brito

Graduanda em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: mayrajossany@hotmail.com

Rosivaldo Pereira de Oliveira

Graduando em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: rosivaldo07@hotmail.com

Edmar Ferreira Lima

Graduando em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: edmarferreiral@yahoo.com

Cynara Cristhina Aragão Pereira

Orientadora, Mestra em Ciências Veterinárias, Professora do PARFOR da Universidade Federal do Piauí.
E-mail: cynaracristhina@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Muitas pesquisas envolvem, em suas metodologias, questionários como instrumentos de coleta de dados. Ao se trabalhar com crianças, este método não funciona. Goulart (2001, p. 58) já questionou: “O que sabem crianças pequenas antes de serem submetidas formalmente ao processo de alfabetização escolar?”

Para Fairclough (2009, p. 163), “discursos são recursos semióticos utilizados para construir aspectos do mundo (físico, social ou mental), os quais podem ser geralmente identificados com diferentes posições ou perspectivas de diferentes grupos de atores sociais”.

O interesse pela pesquisa se deu quando a autora realizou buscas de publicações para a composição da Revisão de Literatura de seu Projeto de Conclusão de Curso e verificou que há poucos artigos com esta abordagem metodológica. É relevante que se conheça os trabalhos publicados nesta área para que se possa analisar os tipos de abordagens que poderão ser feitas às crianças. O

objetivo desta pesquisa foi investigar publicações que utilizam o discurso de crianças como metodologia de seus trabalhos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se como uma revisão bibliográfica, com delineamento qualitativo, dentro da modalidade pesquisa bibliográfica. “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31).

“A pesquisa bibliográfica tem como principal característica o fato de que o campo onde será feita a coleta dos dados é a própria bibliografia sobre o tema ou o objeto que se pretende investigar” (TOZONI-REIS, 2009, p. 25). A pesquisa foi realizada através do *Google Scholar*, entre os dias 08 e 15 de maio de 2015, sob a forma de pesquisa avançada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca por “discurso de crianças” foram encontrados 303.000 resultados. Destes, 184 tinham exatamente o referido termo em qualquer lugar do artigo. Dentre estes, 15 tinham o referido termo no título. Excetuando as citações e patentes, restaram nove publicações; mas apenas seis estavam disponíveis na íntegra e gratuitamente. Nos resultados, ocorreram quatro artigos, uma dissertação e uma tese, publicados entre os anos de 1999 e 2014. A população amostral dos estudos compreendeu entre 10 a 40 crianças.

Os discursos são uma reprodução da prática social adotada no contexto em que as crianças se inserem (SILVA, 2014). Assim, ao se abordar temas como “violência sexual”, o autor teve dificuldades ao realizar uma Análise de Discurso Crítica, pois, nesse contexto, as crianças “são marcadas pela dificuldade de fazerem suas vozes serem ouvidas” (SILVA, 2014, p. 146). O autor concluiu que, além da criança, dependendo do tema a ser abordado, a família também deve ser inserida no estudo.

Outra dificuldade foi enfrentada pela pesquisa de Rodrigues, Tamanaha e Perissinoto (2011), ao analisar os discursos de crianças diagnosticadas como

pertencentes aos “Distúrbios do Espectro Autístico”, “Autismo Infantil” e “Síndrome de Asperger”. Neste estudo não somente os discursos falados das crianças foram considerados, mas, também, outras expressões, inclusive corporais. Os autores verificaram, através dos discursos das crianças, que a atribuição de estados mentais aumentou após período de intervenção terapêutica fonoaudiológica. Assim, o discurso de crianças pode ser utilizado como finalidades pedagógicas e, também, terapêuticas.

Ainda na área médica, mais precisamente na Psicologia, Oliveira e Francischini (2003) utilizaram em sua metodologia o discurso de crianças trabalhadoras e não-trabalhadoras para detalhar a importância da brincadeira. Este estudo, construído por meio de entrevista, adotou a história *As aventuras de Pinóquio* como recurso desencadeador dos discursos de crianças em situação de trabalho e crianças não trabalhadoras.

Além disso, investigou a presença e a importância de atividades lúdicas no cotidiano dessas crianças. Os resultados apontam formas diferenciadas de como cada grupo de crianças vivencia o brincar: crianças em situação de trabalho, diferentemente das crianças que não trabalham, não apontaram, espontaneamente, o brincar como atividade presente em seu cotidiano.

Na área da educação, os estudos se diversificaram na análise do discurso de crianças para: (1) erros de concordância verbal; (2) práticas do letramento; (3) e análise de crianças bilíngues.

No trabalho que analisou os erros de concordância verbal, em Moçambique, a metodologia do discurso das crianças mostrou-se bastante eficaz, contribuindo diretamente para uma maior compreensão dos processos e estratégias de aprendizagem da Língua Portuguesa (ALMEIDA, 2001).

Ainda na área da educação, Goulart (2011) analisando o discurso de crianças entre 4 e 5 anos de idade, destacou a importância de práticas discursivas que: (a) contemplem e discutam as diferenças de conhecimentos que as crianças trazem; (b) trabalhem diferentes linguagens sociais em que a inter-relação de gêneros do discurso seja vivenciada; (c) envolvam situações em que a linguagem escrita seja a fonte das interações; (d) promovam a reflexão sobre a própria linguagem, no sentido

de tomar a linguagem como objeto, seus aspectos, características e usos; e (e) promovam a circulação de discursos, expressões, formas e registros variados, envolvendo diferentes aspectos das culturas sociais.

Mello (1999), analisando a mudança de código no discurso de crianças bilíngües, verificou que este evento não é resultado de uma imperfeição na fala de crianças bilíngües: "A mudança de código é um recurso conversacional próprio da fala dos bilíngües, cuja capacidade comunicativa vai além da informação referencial".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As publicações cujas metodologias utilizam o discurso de crianças são poucas. Trabalhos com este método podem ser utilizados para áreas médicas e pedagógicas. Embora seja uma metodologia difícil de ser aplicada a determinadas populações, ainda é uma alternativa de atingir crianças que ainda não sabem escrever. Além disso, é a forma de expressar a máxima da espontaneidade de um indivíduo, sendo uma técnica que não se aplica somente a estudos com a população infantil.

Referências

ALMEIDA, M. C. M. **Concordância verbal**: uma análise de erros no discurso de crianças da 3ª classe em Moçambique. 2001. 46 f. Dissertação (Licenciatura em Linguística) – Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2001.

FAIRCLOUGH, N. A dialectical-relational approach to critical discourse analysis in social research. In: WODAK; MEYER (Ed.). **Methods of Critical Discourse Analysis**. 2. ed. Londres: Sage, 2009.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOULART, C. M. A. Educação infantil e práticas de letramento: conhecimentos da língua e do discurso de crianças de 4 e 5 anos. **Ensino em Re-Vista**, v. 18, n. 1, 2011.

MELLO, H. A. B. A mudança de código no discurso de crianças bilíngües. **Intercâmbio. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem**. v. 8, 1999.

OLIVEIRA, I. C. C.; FRANCISCHINI, R. A importância da brincadeira: o discurso de crianças trabalhadoras e não trabalhadoras. **Psicologia: teoria e prática**, v. 5, n. 1, p. 41-56, 2003.

RODRIGUES, L. C. C. B.; TAMANAHA, A. C.; PERISSINOTO, J. Atribuição de estados mentais no discurso de crianças do espectro autístico. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 16, n. 1, p. 25-29, 2011.

SILVA, S. X. **Violência sexual contra crianças e adolescentes**: uma análise de discurso crítica no âmbito terapêutico. 2014. 161 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONTRA O TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES

Edmar Ferreira Lima

Graduando em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: edmarferreiral@yahoo.com

Clecina da Costa Brito

Graduanda em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: clecina112010@hotmail.com

Mayra Jossany Almeida Brito

Graduanda em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: mayrajossany@hotmail.com

Rosivaldo Pereira de Oliveira

Graduando em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: rosivaldo07@hotmail.com

Cynara Cristhina Aragão Pereira

Orientadora, Mestra em Ciências Veterinárias, Professora do PARFOR da Universidade Federal do Piauí.
E-mail: cynaracristhina@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O hábito de manter animais em cativeiro está enraizado na maioria das pessoas da população brasileira, em todas as classes sociais, dificultando a compreensão de ameaças e suas consequências para a biodiversidade, além do pouco conhecimento sobre a legislação vigente (SICK, 2001).

O tráfico de fauna silvestre é a retirada de espécimes da natureza para comercialização e se inicia quando o indivíduo reside no seu ambiente natural, capturando e aprisionando os animais para vendê-los; sendo levados, principalmente, de barcos na região Norte e caminhões e ônibus nas outras regiões do país (IBAMA, 2006).

O tráfico de animais silvestres envolve o desrespeito às leis e um histórico de devastação e crueldade (TOUFEXIS, 1993). Os animais muitas vezes foram tratados de maneira desrespeitosa, vistos apenas como simples mercadorias, utilizadas como fonte de renda (PADRONE, 2004). Leis severas podem ser inúteis se a população não tem conhecimento sobre as reais causas e consequências do tráfico de animais; além disso, este tema poderia ser trabalhado de forma multidisciplinar, onde os

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 40-44, jan. / jun. 2015.

professores poderiam ajudar os alunos a desenvolver uma pesquisa sobre o tema e fazer apresentações para a escola e para a comunidade (RODRIGUES; LEITE, 2014).

O interesse pela pesquisa se deu quando a autora realizou buscas de publicações para a composição da revisão bibliográfica de seu projeto de conclusão de curso e verificou a diversidade de artigos com esta temática. É relevante que se conheça os trabalhos publicados nesta área para que se possa analisar os tipos de abordagens que poderão ser realizadas. O objetivo desta pesquisa foi investigar publicações com a temática “tráfico de animais silvestres”.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se como uma revisão bibliográfica, com delineamento qualitativo, na modalidade pesquisa bibliográfica. “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31). “A pesquisa bibliográfica tem como principal característica o fato de que o campo onde será feita a coleta dos dados é a própria bibliografia sobre o tema ou o objeto que se pretende investigar” (TOZONI-REIS, 2009, p. 25). A pesquisa foi realizada através do *Google Scholar*, entre os dias 08 e 15 de maio de 2015, sob a forma de pesquisa avançada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca por “tráfico de animais silvestres” foram encontrados 10.200 resultados. Destes, 814 tinham exatamente o referido termo em qualquer lugar do artigo. Dentre estes, 50 tinham o referido termo no título. Excetuando as citações e patentes, restaram 28 publicações; mas apenas 16 estavam disponíveis na íntegra e gratuitamente. Destes, seis eram da área Jurídica, cinco de Ciências Biológicas e apenas cinco estavam relacionados à Educação.

Assim, foram excluídos os da área de Direito e considerados os da área de Educação. Nos resultados, ocorreram oito artigos e duas monografias, publicados entre os anos de 2009 e 2014.

Nassaro (2010) caracteriza esta prática ilegal no campo legislativo, não havendo necessidade de aprofundamento do tema nas leis específicas, haja vista as mesmas terem uma linguagem difícil e, também, não haver necessidade de tal para realização de Educação Ambiental no meio escolar.

Em uma atividade de Educação Ambiental, em Fortaleza, Rodrigues e Leite (2013) realizaram palestras sobre o tema, onde se pode evidenciar a influência dos meios de comunicação sobre o que os alunos entendiam do tema. Puderam integrar informações presentes na memória dos alunos com as novas trabalhadas em sala durante a palestra. É importante que se tenha continuidade das atividades de Educação Ambiental, evitando que elas sejam eventos isolados e, conseqüentemente, com menor impacto (RODRIGUES; LEITE, 2013).

Rost (2007) em um trabalho que tratou da abordagem sobre o tráfico de animais silvestres com alunos do Ensino Fundamental, no Rio Grande do Sul, constatou que os principais motivos que levam as pessoas ao abandono dos animais silvestres que adquirem são: desconhecimento da biologia dos animais e uma visão antropocentrista da natureza. Constatou, ainda, que os alunos não fazem distinção entre animais silvestres e domésticos, e que existe uma cultura de exploração e desrespeito à natureza transmitida por outras gerações (ROST, 2007).

O estudo de Sales, Silva e Oliveira Filho (2012) remete à nossa realidade, pois foi realizado no Piauí. Os alunos foram conduzidos à Superintendência do IBAMA no Piauí, para assistirem a uma palestra sobre o tráfico de animais silvestres, a fim de que os alunos pudessem compreender a importância da manutenção do equilíbrio ecológico e possibilitar ações que evitem a destruição da natureza. Esta iniciativa é interessante do ponto de vista educativo; pois nem sempre o educador tem conhecimento suficiente para se pronunciar em uma palestra. Assim, se pode ter um trabalho que conduza o público alvo àqueles profissionais mais qualificados para tal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As publicações sobre tráfico de animais silvestres são poucas. Os textos da área das Ciências Biológicas são interessantes do ponto de vista do aprofundamento de informações. Além disso, são imprescindíveis para a elaboração

de palestras educativas. Nos trabalhos puramente biológicos, as metodologias restringem-se às análises populacionais dos animais traficados, em especial aqueles com maior risco de extinção.

Já nos textos relacionados à Educação, se pode verificar e aprimorar as metodologias trabalhadas. Nas pesquisas pedagógicas, as metodologias são elaboração e execução de palestras educativas e apresentação de longa metragem (filmes). Estes são relevantes, haja vista que muitas crianças de escolas públicas, alvo das pesquisas analisadas, não têm oportunidade de frequentarem cinemas e salas de projeções. As palestras são interessantes, mas, fazendo uma análise crítica dos artigos, deveriam ser delineadas como pesquisa-ação, a fim de avaliar o desempenho da intervenção educativa. Muitos artigos concluem que seus estudos foram satisfatórios, mas não souberam descrever corretamente na metodologia de que forma foram feitas estas avaliações.

Referências

SALES, S. C.; SILVA, L. D. A. da; OLIVEIRA FILHO, J. W. G. Percepção ambiental dos alunos do Colégio Estadual Zacarias de Góis sobre o tráfico de animais silvestres. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7., Palmas,TO, 2012. **Anais...**, Palmas,TO, 2012.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA.

Fauna brasileira. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/>> Acesso em 17.abr. 2006.

NASSARO, A. L. F. O tráfico de animais silvestres no Brasil. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 6, 2010.

PADRONE, J. M. B. **O comércio ilegal de animais ilegais**: avaliação da questão ambiental no estado do Rio de Janeiro. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade Federal Fluminense. 2004.

RODRIGUES, J. F. M.; LEITE, R.C.M. O que as crianças pensam sobre o tráfico de animais silvestres? **Números**, 2014.

ROST, V. N. **A percepção de alunos da 5ª série do Ensino Fundamental sobre o tráfico de fauna silvestre:** uma abordagem a partir de relato de experiência vivenciada no Centro de Triagem do Parque Zoológico de Sapucaia do Sul, RS. Monografia (Curso de Ciências Biológicas) – Centro Universitário La Salle, 2007.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 3. ed., 2001.

TOUFEXIS, A. All God's creatures priced to sell. **Time**, v. 142, n. 3, p. 36-41, 1993.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da Pesquisa.** 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

ESCOLA MUNICIPAL URBANO LEAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DO 9º ANO DE HISTÓRIA DE 2012 A 2014

Lusaneide Maria de Moura Brito

Graduanda em História pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí

E-mail: lusaneidebrito@gmail.com

Francisco Barbosa da Mota

Orientador, Mestre em Ciência Política, Professor do PARFOR da Universidade Federal do Piauí

E-mail: franciscobmota@terra.com.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo visou analisar as práticas pedagógicas dos professores de História da Escola Municipal Urbano Leal, com base numa reflexão crítica do ensino de História no 9º ano da referida escola.

Este trabalho teve como objetivos específicos: verificar se a prática pedagógica do professor de História tem sofrido influência das mudanças ocorridas na sociedade atual; conhecer a prática pedagógica dos professores que ensinam História e os dilemas práticos expressos no cotidiano do professor; verificar se as experiências acumuladas ao longo da trajetória profissional do professor têm influenciado no saber e fazer docente.

A pesquisa não teve a presunção de apresentar somente críticas e responsabilizar partes fragmentadas pelos descaminhos pelo qual passa o ensino de História, mas espera-se que ela possa contribuir significativamente para o processo de discussão e redefinição do ensino da disciplina, visando o melhoramento da prática pedagógica.

METODOLOGIA

Visando atender aos objetivos, foi realizada uma pesquisa oral e bibliográfica do tipo estudo de caso. Dessa forma, foram empregados alguns métodos de coletas de dados como: questionários (diretora, professores e alunos), observação direta, entrevista individual. Tal pesquisa visa enfrentar, solucionar e concretizar as diversas tarefas cotidianas, tanto na sala de aula quanto na escola.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 45-48, jan. / jun. 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os professores, há frequentemente dificuldades para realizar algumas práticas pedagógicas como, por exemplo, o estímulo à leitura, que sofre algumas perdas: cerca de 30% dos alunos perde a concentração na leitura por causa do barulho na rua e a falta de interesse, caracterizados como os grandes “vilões” que desfavorecem a prática da leitura no ambiente escolar. Por outro lado, tem-se 70% dos alunos interessados na leitura, os professores acreditam que o incentivo dos pais, da escola e, principalmente, dos professores, fazem a diferença e favorece a maioria dos alunos a fortalecer essa prática pedagógica.

Os professores foram unânimes ao afirmar que praticam e incentivam, em sala de aula, os seus alunos a lerem. Esses professores acreditam que, para incentivar o hábito da leitura entre seus alunos, é necessário incentivá-la sem qualquer cobrança. Trata-se, pois, da leitura de textos diversos e, sobretudo, sem nenhuma atividade avaliativa.

Em relação às políticas governamentais, a diretora respondeu que estas ainda são muito incipientes e se concretizam de forma tímida. Não há subsídios para que todos tenham acesso aos livros, sejam eles didáticos ou não didáticos, dificultando assim o hábito da leitura na escola. O governo envia para as escolas alguns livros didáticos, que, na maioria das vezes, não é suficiente para todos os alunos.

Sobre o interesse dos alunos pela leitura, a diretora relatou que muitos alunos demonstram interesse pela leitura, mas que alegam não ter acesso a livros, revistas, jornais ou outro tipo de texto escrito em casa. O que chama a atenção da diretora é o fato de os alunos assistirem televisão e usarem internet rotineiramente. Pensamos que a disseminação de informação e o fácil acesso à tecnologia desviam a atenção das crianças e jovens. A televisão, vídeos, DVDs, celular, internet, dentre outros aparelhos eletrônicos, induzem os jovens e crianças a se divertirem e a precisar deles, deixando a leitura tradicional de lado.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 45-48, jan. / jun. 2015.

De acordo com os resultados obtidos no estudo realizado sobre as práticas pedagógicas em sala de aula na Escola Municipal Urbano Leal, constatou-se que a escola pesquisada oferece e estimula várias práticas pedagógicas, uma vez que as atividades em sala giram em torno das contações de histórias. Através delas são propostas atividades de leitura e escrita em que são explorados assuntos que apoiam o conteúdo trabalhado pelo professor na sala de aula. Observamos também que muitos alunos demonstraram interesse pela história e aprendem muito com a leitura nos livros, revistas, jornais ou qualquer outro tipo de texto escrito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estudo realizado na busca de conhecer e identificar as metodologias e as práticas pedagógicas utilizadas no ensino de História dos Professores do 9º ano de História de 2012 a 2014, percebemos que há uma necessidade de os docentes refletirem e repensarem sua forma de ministrar aulas, haja vista que os mesmos, embora em sua maioria aderindo a novas ideias, ainda estão presos a metodologias tradicionais e dessa forma suas aulas distanciam-se um pouco dos interesses dos alunos, fazendo assim com que uma parcela se mostre desinteressada, desmotivada e na maioria das vezes torne-se indisciplinada mediante os conteúdos abordados na disciplina.

A partir desse estudo, acreditamos que os professores de História do 9º ano da Escola Municipal Urbano Leal devam atuar como orientadores da aprendizagem fazendo com que os seus alunos reflitam sobre suas práticas metodológicas visando adequar o seu modo de ensinar a algo que realmente seja prazeroso tanto para eles quanto para os alunos. Tal ação evitará que o ensino de História continue sendo visto apenas como mais uma matéria no currículo escolar a ser cumprida durante o ano letivo e que na maioria das vezes não tem sentido algum para a vida dos educandos.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 45-48, jan. / jun. 2015.

Referências

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Fundamental - História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GÓMEZ, P. A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.
- SACRISTÁN, G. J. **Práticas pedagógicas em Educação**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.
- SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995.
- TERRA, A.; FREITAS, D. **Referencial curricular de História da Fundação Bradesco**. São Paulo. Dez/2004.
- ZAMBONI, E. **O ensino de história e a construção da identidade**. São Paulo: SEE/Cenp, 1993.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 45-48, jan. / jun. 2015.

GESTÃO PARTICIPATIVA E O DESEMPENHO DOS FUNCIONÁRIOS NA UNIDADE ESCOLAR MAGNO PIRES II

Antonio Cunha e Barros

Graduando em Pedagogia pelo PARFOR da
Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail: cunha-barros@hotmail.com

Conceição de Maria Dias da Silva

Orientadora, Professora Orientadora do PARFOR
da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Mestre
em Educação pela UFPI.

E-mail: cmdiass@gmail.com

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como objetivo conhecer a relação entre a gestão participativa e o desempenho dos funcionários na Unidade Escolar Magno Pires II em Batalha-PI. Procurou-se examinar como a avaliação do desempenho na instituição escolar exige cada vez mais do conhecimento da realidade escolar e de critérios voltados para os parâmetros norteadores do processo educativo.

A necessidade de crescimento do funcionário e da própria instituição escolar faz com que a escola produza os seus próprios sistemas e métodos de avaliação de desempenho de acordo com suas peculiaridades e desdobrando-os de acordo com os seguintes aspectos: a visão estratégica, a visão tática e a visão operacional.

METODOLOGIA

O estudo tem caráter qualitativo-exploratório e utilizou uma amostra composta por três funcionários através de uma pesquisa de campo. A forma usada na coleta de dados foi a entrevista aberta e semiestruturada. Para fundamentação baseou-se nas teorias de: Lima (2013), Luck (2009), Maximiano (2006), Lourenço Filho (2007), Chiavenato (2003), entre outros.

Para responder ao objeto de estudo, o tratamento dos dados foi fundamentado com base na análise do conteúdo, através da técnica de análise temática, em que os elementos textuais ou aspectos com características comuns que apresentaram relação entre si foram categorizados e classificados (BARDIN,

*Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./
Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 49-55, jan. / jun. 2015.*

1979, p.42). A organização das respostas dos sujeitos foi organizada em categorias para melhor compreendermos o processo de análise dos dados sobre o problema em estudo. Desse modo, ficaram assim organizados: Categoria 1: a) processo de gestão participativa adotado na escola e da avaliação de desempenho Categoria 2: b) consequências e desafios da implantação do modelo de gestão participativa adotado na escola. Cada uma destas categorias foi analisada e fundamentada nos autores que investigam a Gestão Participativa no decorrer do texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta e análise dos dados, constatou-se que esse modelo de gestão aplicado foi o mais adequado para a realidade da escola, pois possibilitou o envolvimento dos sujeitos do processo no planejamento – diretor, funcionários, alunos e comunidade escolar, estabelecendo relações mais flexíveis e menos autoritárias entre funcionários. Constatou-se, ainda, que melhorou muito o desempenho dos funcionários, assim como da escola.

Para explicar o modelo de Gestão Participativa, a gestora da escola recorreu à Constituição Federal no seu art. 206, inciso VI que “propõe que o ensino público será ministrado com base na administração participativa”, e da lei nº 9394/96 em seu artigo 14. – “os sistemas de ensino definirão as normas da gestão participativa do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios”: I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II. Participação das comunidades escolares e do local em conselhos escolares ou equivalentes.

Com base na concepção apresentada pela gestora, Begot e Nascimento (2002, p. 35) alerta que a escola precisa também despertar para o que assegura a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), que regulamenta dois princípios a serem observados para a gestão democrática (inc. I e II, art. 14).

Assim, foi determinada a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto da escola e assegurando a participação de pais, alunos e representantes da sociedade civil nos Conselhos Escolares. Além disso, o Estatuto

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 49-55, jan. / jun. 2015.

da Criança e do Adolescente, Lei nº 8069/90, incentiva a participação da criança e do adolescente na tomada de decisões no que diz respeito a sua vida e de seu direito a liberdade de opiniões e expressão, e no artigo 53, também é dito: “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar de definição das propostas educacionais”.

Sobre modelo de gestão, Lück (2009 p. 14) diz que “a ênfase no modelo de gestão escolar democrática, observada atualmente no Brasil é coerente com as tendências mundiais em educação”. Também conforme a gestora da escola pesquisada, a proposta da Avaliação de Desempenho dos funcionários por cargo e função foi construída a partir da implantação do planejamento estratégico estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação.

A construção dessa proposta teve a participação de representantes do Sindicato dos Servidores Públicos Municipal e da Associação de Moradores da Localidade Anajá II, observando as atribuições e princípios do regimento escolar. Em 2010, foi aplicado um projeto piloto como primeira tentativa de avaliar, utilizando apenas as funções do coordenador pedagógico e da professora da Unidade Escolar.

A gestora (coordenadora) disse ainda que: “A avaliação é realizada verbalmente por meio de reuniões entre os funcionários com a diretora na Unidade Escolar. Semestralmente é realizada uma votação com participação dos alunos e de todos os funcionários para identificar o melhor funcionário por cargo ou função e para os outros restantes é realizada uma análise retroativa para estabelecer os erros e acertos, para saber como está o andamento das atividades e os resultados obtidos, para possíveis melhorias”.

Utilizando como base os resultados obtidos, disse ela, “foi possível desenvolver relatórios com a finalidade de analisar as médias das avaliações de desempenho por cargo”. Sendo assim, cada um desses relatórios consequentemente “possibilitou a opção de análise dos resultados por setor, por unidade escolar, por cargo, por disciplina, por série e por modalidade de ensino de acordo com a grade curricular do funcionário”. Porém, disse a gestora, “na escola

essa proposta ainda não foi posta em prática na sua totalidade, tendo de maneira eficiente e clara apenas a avaliação da própria gestora (coordenadora) da Unidade Escolar”.

Para os demais sujeitos da pesquisa o modelo existente na escola é a Gestão de Pessoa Democrática. Além disso, disseram conhecer os princípios que fundamentam esse modelo de Gestão. Isso significa dizer que essa comunidade já vivencia esse novo modelo na área da educação local. Neste sentido eles entendem os objetivos e as possíveis consequências dentro desse modelo participativo de gestão.

Quanto às consequências percebeu-se que os funcionários aprovaram o modelo de gestão implantado e disseram que esse modelo foi adequado para a realidade atual da instituição de ensino. Para eles a implantação da Gestão Participativa foi uma boa escolha e houve grande aceitação de seus funcionários. As narrativas baseadas nesse estudo de caso nos levam a refletir sobre as intenções desses gestores municipais quanto às condições de implantação desse modelo de gestão.

Assim é necessário fazer as seguintes indagações: Como implantar um sistema de Gestão Participativa numa escola com as condições de trabalho existentes? O que avaliar e quem avaliar, tendo em vista o perfil da comunidade escolar mostrado ao longo desse trabalho? Gestão Escolar Democrática significa promoção e redistribuição das responsabilidades que objetivam intensificar a legitimidade do sistema escolar.

Baseados na literatura consultada sobre a Gestão Participativa pode-se dizer que o modelo de gestão implantado nessa unidade de ensino é uma espécie de utopia, quando os entrevistados afirmam que a escola melhorou, mediante esse modelo, e que o método de avaliação de desempenho aplicado é também o mais adequado para a realidade da escola, ao mesmo tempo em que a gestora pesquisada, afirma que o modelo de gestão democrática é “aplicada de forma parcial, que apenas o gestor escolar é avaliado”.

Sobre motivação Lück (2009, p 46) diz que é “o empurrão ou a alavanca que estimula as pessoas a agirem e a se superarem”. Segundo essa autora, a motivação é a chave que abre a porta para o desempenho com qualidade em qualquer situação. Outra consequência foi que as pessoas que trabalham na escola afirmaram que a convivência com os próprios docentes melhorou significativamente, ao mesmo tempo em que se sentem mais à vontade umas com as outras e trabalham voluntariamente juntas para a busca dos objetivos e metas previamente estabelecidas.

Além disso, constataram que, desde a implantação da Gestão Participativa, suas sugestões e insatisfações foram mais atendidas e ouvidas e, dessa forma, elas possuem mais segurança, pois sabem dos benefícios e razões em trabalharem juntas e participativamente, deixando-as mais motivadas. Assim, tudo conspira para a melhoria do desempenho individual e coletivo.

Corroborando com os dados encontrados nessa pesquisa, Lück (2009 p.49) diz que essa atmosfera fortalece o comprometimento profissional e aumenta as possibilidades das trocas de aprendizagem e da avaliação de desempenho, além de ampliar as relações de agremiação entre os professores. Ainda sobre motivação, Lück (2009) diz que há como motivar e sustentar o ânimo dos funcionários e professores, de tal forma que continuem a ser produtivos e elevem os padrões de qualidade ao desempenharem os seus trabalhos.

Begot e Nascimento (2002, p.36) defendem, também, a importância da atuação do gestor escolar nas relações e situações que circundam a escola, bem como a urgência da mudança na estrutura da gestão escolar. Elas dizem que é através do planejamento participativo que os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar são chamados a planejar, avaliar e programar a proposta de educação a ser efetivada na escola. A responsabilidade desta forma é compartilhada com o coletivo, tornando a possibilidade de sucesso bem maior. O gestor escolar deve incentivar as potencialidades possíveis e estas tornarem-se ações criativas e inovadoras. Gandin (1994, p. 24 apud BEGOT; NASCIMENTO, 2002 p. 33), diz que

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 49-55, jan. / jun. 2015.

a “participação é construção em conjunto. No processo participativo, todos têm sua palavra a dizer”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou responder como a Gestão Participativa influencia no desempenho dos funcionários da escola pública. Foi abordado o tema Gestão Participativa, porém focada na parte escolar, com um pouco de sua evolução histórica e relacionada com a avaliação de desempenho e seus tipos de avaliações para os funcionários.

A pesquisa foi realizada numa instituição de ensino público, que nos permitiu concluir que esse modelo de gestão aplicado foi o mais adequado para a realidade da escola e melhorou muito o desempenho dos funcionários, assim como da escola como um todo. No entanto, deve-se questionar as reais condições e intenção de sua implantação, por parte do poder público municipal.

Considera-se, ainda, que o modelo de gestão participativa aplicado na escola e realizado verbalmente durante as reuniões onde todos que participam dela fazem parte das mais importantes tomadas de decisões, deve ser repensado, tendo em vista que toda a decisão de uma gestão democrática deve constar em forma de documento, para averiguações futuras. Neste sentido, ressalta-se o reconhecimento por parte da gestora oficializar, documentalmente, esta iniciativa em estudo, como uma Gestão Participativa de fato.

Quanto ao desempenho e os resultados dos funcionários constatou-se que semestralmente é realizada uma reunião com o intuito de obter respostas em relação ao desempenho dos funcionários. Com base nos resultados é que foi possível apontar que houve uma melhora em relação ao trabalho, bem como da escola de modo geral. Assim, pode-se inferir que o modelo de gestão participativa trouxe novos incentivos aos funcionários na busca de melhorar ainda mais seus resultados, pois se sentem mais parte da escola quando participam ativamente do processo decisório.

No entanto, considera-se ainda sobre até que ponto a gestão participativa

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 49-55, jan. / jun. 2015.

nessa escola afirma a ideia de que esse modelo de gestão é benéfico e que melhorou o desempenho não apenas dos funcionários, mas também das partes integrantes que formam a escola. Pois as influências desses fatores são determinantes para o presente e futuro da instituição no processo decisório e pela aceitação do modelo e a melhoria da integração social entre os próprios funcionários e ainda com o apoio da comunidade local. Finalmente se faz necessária a realização de estudos futuros em outras unidades de ensino do referido município, para aderir e difundir práticas positivas que com sua implantação melhoram a escola de modo geral validando esse tipo de Gestão Escolar.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Paris: Universidade de France, 1979.
- BEGOT, Márcia Gleyb dos Santos; NASCIMENTO, Marlene José Cardoso do. **Gestão Escolar**: numa perspectiva democrática. Belém-Pará, 2002.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos na organização. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- _____. **Introdução à Teoria Geral da Administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- FARIA, José Henrique de. **Gestão Participativa**: relações de poder e de trabalho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2009.
- LIMA, Willams Rodrigues. **Gestão Participativa e o Desempenho dos funcionários no CAIC Professor Balduino Barbosa de Deus**. Universidade Estadual do Piauí. Teresina, 2013.
- LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **Organização e Administração Escolar**: curso básico. 8. Ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.
- LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.
- LÜCK, Heloísa et. al. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. 2. ed., Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria Geral da Administração**: da Revolução Urbana à Revolução Digital. São Paulo: Editora Atlas, 2006.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento científico**: pesquisa qualitativa em saúde. 2. ed. São Paulo / Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1993.
- SOUZA, Vera Lucia. **Gestão de Desempenho**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 49-55, jan. / jun. 2015.

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA UNIDADE ESCOLAR JOMÁSIO DOS SANTOS BARROS DA CIDADE DE BOCAINA-PI (DE 1985 A 2004)

Maria Claudeci de Sousa

Graduanda em História pelo PARFOR da
Universidade Federal do Piauí
E-mail: claudeciluz@gmail.com

Francisco Barbosa da Mota

Orientador, Mestre em Ciência Política, Professor
do PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: franciscobmota@terra.com.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo resgata a História da Unidade Escolar Jomásio dos Santos Barros, a partir de documentos, bem como da memória de pessoas que são parte dessa história. Entende-se que para conhecer e compreender a História construída num espaço sócio-histórico é importante que analisar as estruturas que fazem parte desse processo histórico, pois é nesse sentido que o estudo acerca da referida escola se torna importante.

A temática é original no sentido de que não há registro até o momento de nenhum trabalho relacionado ao tema, e é relevante porque atende a um anseio, principalmente da comunidade escolar da unidade de ensino em estudo, de conhecer a História dessa escola. Dessa forma, pensamos em contribuir para o processo da história local e de uma conjuntura com a formação da identidade cultural, possibilitando, ainda, discutir informações e reflexões, tendo como base fundamentos significativos.

A escolha da Unidade Escolar Jomásio dos Santos Barros para a presente pesquisa baseiou-se na grande consideração que tenho pela mesma, pois essa unidade escolar, além de contribuir para o desenvolvimento social deste município, uma vez que prepara um grande número de jovens para a vida, foi também o espaço no qual cursei o Ensino Médio e desenvolvi estágios e projetos de intervenções por conta da exigência de outros cursos.

METODOLOGIA

Com relação à metodologia, realizou-se o levantamento bibliográfico procurando identificar conteúdos que abordam o objeto de estudo, através de teóricos como Boch, Goff, Nora e Pollak, que tratam da realidade pesquisada e trabalham as ideias e os conceitos. Enfatizou-se uma discussão teórica sobre História e Memória, através de um estudo feito em livros, artigos e textos relevantes.

Uma pesquisa documental também possui a sua relevância para esse trabalho, uma vez que nos possibilita comprovar e fundamentar informações e conhecimentos da pesquisa. Fato que se deu através de uma visita realizada à Unidade Escolar Jomásio dos Santos Barros com o intuito de analisar documentos para articular fundamentos para o trabalho. A história oral também foi de suma importância, uma vez que é um procedimento premeditado de produção do conhecimento histórico obtido através de conversas com pessoas e relatos orais.

Com relação ao emprego do método ou abordagem da pesquisa foi proeminente a questão qualitativa, pois não emprega os dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema, mas fatos e acontecimentos importantes para a efetivação desse processo histórico. Destaca-se também o caráter exploratório da pesquisa que, dentre outras vantagens, possibilitou obter maiores informações sobre o assunto. Quanto ao processo descritivo, este nos foi possibilitado pelos aspectos de observação, registro, análise e interpretação dos fatos ou fenômenos sem manipulá-los.

A pesquisa foi realizada no espaço de uma escola visando possibilitar uma investigação da sua origem, bem como sua contribuição para a cidade, obviamente tendo como sujeitos investigados professores, diretores, coordenadores e alunos que fizeram parte desse processo histórico, pessoas de grande conhecimento sobre o assunto, através de entrevistas e conversas informais, já que conviveram ou convivem com a realidade. Atuamos na função de sujeito investigador com o propósito de buscar informações para a efetivação e culminância de um trabalho realmente significativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 56-59, jan. / jun. 2015.

Para compreender a História da Unidade Escolar Jomásio dos Santos Barros foi necessário além das memórias que permeiam sua estrutura, também a análise dos documentos existentes. Desse modo, apreciando os mesmos observou-se que a história da escola tem início em 1984 quando o prefeito municipal da cidade de Bocaina cria a antiga Unidade Escolar Padre João Sampaio.

A referida escola inicia o seu funcionamento em meio a muitas dificuldades, mais tarde a unidade escolar em estudo passa a ocupar sede própria. Em seguida a história dessa escola muda completamente, pois ocorre a implantação do Ensino Médio e na ocasião a unificação do nome das escolas em funcionamento para Unidade Escolar Jomásio dos Santos Barros, enfatizando que a partir de então os três turnos serão estadualizados e nomeados.

Para uma análise mais aprofundada do processo histórico da escola pesquisada tornou-se necessário desenvolver entrevistas com diretor, coordenador e professores que fizeram parte de alguma forma do contexto dessa história. Também foi relevante o contato, mesmo que através de conversa informal, com alguns alunos da época, fator que permitirá conhecer outra vertente da História da Unidade Escolar Jomásio dos Santos Barros.

Com relação às memórias Nora (1993, p. 14) ressalta que “Ela se apoia inteiramente sobre o que há de mais precioso no traço, mais material no vestígio, mais concreto no registro, mais visível na imagem”, isso nos faz refletir o quão é importante o resgate e a análise dessas memórias, uma vez que possibilita construir uma história cheia de detalhes e emoções.

Com relação à escola em diversos períodos e situações, de maneira geral foi possível perceber através do contato com as pessoas entrevistadas que todos possuem um vínculo muito forte com a mesma e reconhecem a importância que tem para todo o município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de realizar um trabalho significativo, o qual contempla a construção da História da Unidade Escolar Jomásio dos Santos, através da análise de documentos e também do resgate das memórias de pessoas que fizeram parte

desse processo histórico, pode-se ressaltar as dificuldades presentes no decorrer da pesquisa.

É importante reconhecer que muitos aspectos ainda cabem ser analisados e interpretados, pois é sabido que um trabalho de pesquisa está sempre em processo de transformação. Pode-se concluir que no âmbito dessa pesquisa não a consideramos finalizada, já que é importante que o historiador se conscientize que a História é um processo, reconhecendo que ela está sempre em construção.

Referências

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História 10**, São Paulo, n. 10. p. 7-28, dez.1993.

O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL MARIANO ROCHA EM BOCAINA-PI (2011 – 2013)

Maria Gislane Albano Barbosa de Sousa

Graduanda em História pelo PARFOR da
Universidade Federal do Piauí
E-mail: margisalb@hotmail.com

Francisco Barbosa da Mota

Orientador, Mestre em Ciência Política,
Professor do PARFOR da Universidade Federal
do Piauí
E-mail: franciscobmota@terra.com.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo visou analisar o ensino de História na Escola Municipal Mariano Rocha, desenvolvido através de propostas lúdicas a partir do emprego de músicas, obras de arte, figuras, ilustrações, confecções de jogos e entre outros, no cotidiano diário de sala de aula. Sabe-se que inovações metodológicas permitem uma aprendizagem significativa devido à aproximação do educando com a sua realidade através dos conteúdos trabalhados.

A história deve ser entendida como uma disciplina que tem como um dos seus principais objetivos relacionar o passado com o presente, mecanismo necessário para se compreender os processos e o sentido da sociedade e que, portanto, não deve ser negligenciada. Nesse sentido, o exercício da docência se configura como uma área complexa, não bastando apenas o conhecimento na área de formação à docência, mas que exige, também, saberes específicos práticos e sociais.

A escolha do tema decorre da percepção da importância do uso de brincadeiras em sala de aula, sobressaindo-se o lúdico no processo ensino-aprendizagem, pois na educação infantil o aprender está diretamente relacionado à brincadeira, ou seja, só se aprende brincando, fator básico para o ensino fundamental, despertando nas crianças, interesse, melhoria na participação das

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./
Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 60-63, jan. / jun. 2015.

aulas que são enriquecidas com brincadeiras. Toda proposta de pesquisa deve partir de alguns princípios de relevância que a tornem justificável enquanto tal. Dessa forma, a pesquisa baseou-se na observação das práticas de ensino de história através do uso de atividades lúdicas da educação infantil na escola Municipal Mariano Rocha, em Bocaina-PI, nos anos de 2011 a 2013.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos do trabalho, foi realizada uma pesquisa com o emprego de questionário quantitativo e qualitativo baseando-se na visão de professores, alunos e pais. Foram abordadas as seguintes questões: Quais as práticas de ensino de história desenvolvidas na escola Mariano Rocha, no período de 2011 a 2013? Como era desenvolvida a educação infantil antes de 2013 na escola Mariano Rocha? Quais foram as mudanças no cotidiano escolar com a inserção de livro didático que diferencia as disciplinas?

Compreende-se que esta pesquisa é socialmente útil por buscar informações e estimular os professores e alunos a desenvolverem um olhar mais próximo da história. Ao propor que o saber histórico seja incorporado às práticas consideradas leves e cotidianas, de modo que se aprenda brincando, acredita-se ser possível relativizar a aura escolar que, por vezes, é permeada pela dificuldade na compreensão de processos históricos importantes para a formação do aluno. Trata-se de processo difícil que exige bastante dedicação, mas que se torna gratificante pelo resultado obtido, contribuindo para o desenvolvimento psicológico, cultural e social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realidade educativa, especialmente na escola pública, por sua fragmentação, oferece mais obstáculos do que pontes para o aprendizado, sendo indispensável a busca de alternativas metodológicas que permitam ao professor o desenvolvimento de habilidades e competências para trabalhar com a leitura e através dela, garantir o acesso à cultura aos seus alunos, promovendo a produção

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./
Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 60-63, jan. / jun. 2015.

de novos conhecimentos.

O lúdico é uma estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias. Além disso, é uma importante ferramenta de progresso social e alcance de objetivos institucionais (SANTOS, 2009. p 2).

O lúdico no ensino de história é uma linguagem que pode ser usada para motivar os alunos, levá-los a pesquisar para compreender um fato e despertar a curiosidade. Todavia, esta nova linguagem não deve ser utilizada para substituir os conteúdos e atividades considerados tradicionais, muito menos como fórmula para salvar o ensino de História (FERMIANO, 2010, p 4).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto de valorização e reconhecimento do lúdico como "veículo" de aprendizado de História, que possibilita a autoafirmação da criança como um ser histórico e social, procurou-se desenvolver a ideia deste tema. De acordo com os dados obtidos a partir de diversos teóricos e das entrevistas coletadas na escola estudada, constatou-se que o lúdico exerce um papel importante na aprendizagem desses alunos.

Pode-se concluir que com o lúdico as crianças da Escola Municipal Mariano Rocha, em Bocaina-PI, tem a oportunidade de organizar seu mundo seguindo seus próprios passos, utilizando melhor seus recursos. Ao utilizar o lúdico como instrumento facilitador no ensino-aprendizagem, percebe-se que esta é uma proposta criativa e recreativa de caráter físico ou mental que permitirá ao educando criar, imaginar, fazer de conta, funcionar como laboratório de aprendizagem.

Referências

ABUD, Kátia Maria. Registro e representação do cotidiano: a música popular na sala de aula de História. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 25, n. 67, p. 309-317, mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v25n67/a04v2567.pdf>.

ALAIN, Sanny S.da. **Brincar, conhecer, ensinar**. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2009.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 60-63, jan. / jun. 2015.

FERMIANO, Maria A. B. O jogo como um instrumento de trabalho no ensino de história? **Revista da ANPUH**. v. 3, n. 7, 2010.

FERREIRO, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário Aurélio**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2008.

GIOVANI, José Rui. **História pensar e descobrir histórias**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2008.

GONDIM, Maria da Salette Alves. **Lápis na mão integrado**: história infantil 2: língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia, São Pulo, FTD, 2012.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **Imaginário Social e escola de Ensino Médio**. 2. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.

PIAGET, Juan. **A formação do Símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2009.

_____. **Brinquedo e infância**: um guia para pais e educadores. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

SEVERINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da Animação**. São Paulo: Papyrus, 2008.

VEAL, Márcia Regina. **A priorização dos conteúdos escolares em detrimento das atividades lúdicas na educação infantil**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Os quadrinhos nas aulas de história**: uma empreitada que exige cuidados. 2003. Disponível em: www.omelete.com.br/quadrinhos/artigos. Acesso em: 06 mar. 2015.

O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA: A LEI 10.639 E A REALIDADE NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBOLA SACO DA VÁRZEA EM SÃO JOSÉ DO PIAUÍ (2003 – 2015)

Simoní Portela Leal

Graduanda em História pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: simoniportela@hotmail.com

Brisdete Sepúlveda Coelho Brito

Orientadora, Mestra em Administração, Professora do PARFOR da Universidade Federal do Piauí E-mail: brisdete1@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988, lei maior que rege a nação brasileira, nos faz um convite a assegurar os “direitos sociais e individuais”, promovendo a igualdade e justiça criando uma sociedade pluralista e sem preconceitos. Esses princípios são reforçados na LDB 9394/96 com a exigência de um currículo que atenda às necessidades de todas as partes envolvidas na relação ensino – aprendizagem.

Mesmo assim, nos deparamos com uma política de formação de uma ideologia inferiorizante, colocando o aluno negro a ver sua identidade associada a uma conjuntura negativa em afirmações que surgem nas aulas de História em relação à cultura e história de seu povo. Com o advento da resistência e lutas pela igualdade e liberdade o Estado cria a lei 10.639/2003, tornando obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

Com o intuito de analisar até que ponto está sendo aplicada a lei na comunidade quilombola Saco da Várzea, o presente trabalho visou observar se os professores têm consciência da importância da sua aplicabilidade ou se são meros reprodutores de discursos de livros didáticos. Além de verificar a visão dos que foram por muito tempo excluídos e discriminados, percebemos que agora se veem com uma oportunidade de evidenciar a sua cultura, reforçando os seus valores e tradições dentro da comunidade por meio da educação.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em duas fases: pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2010, p. 50), é “elaborada com base em material já publicado” desde livros, jornais, teses, até material disponível na internet e pesquisa de campo” e de acordo com Lakatos (2006, p. 43-44), é um “levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos acontecem”, com técnicas de observação direta (entrevistas) e direta extensiva (questionários, formulários).

A primeira fase, exploratória e bibliográfica, consistiu na consulta a livros, revistas e outras fontes procurando evidenciar e nortear os aspectos teóricos da temática. A segunda fase da pesquisa consistiu na coleta e análise de dados na pesquisa de campo onde foram utilizados os métodos descritivos e qualitativos, levando em consideração a observação da coleta dos dados diretamente com os agentes participantes da temática. A pesquisa foi realizada na comunidade quilombola Saco Várzea, localizada na cidade de São José do PI, e direcionada para os professores de História, a partir da aplicação da sondagem e entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade remanescente de quilombola está localizada na Zona Rural do Município de São José do Piauí, a 2 km da sede do município. A comunidade conta com 115 famílias que se autodefinem como remanescentes de quilombolas.

De acordo com a pesquisa observa-se a presença do branco na comunidade até mesmo na sua formação, pois moradores afirmam que acontece uma divisão entre uma parte branca na região da Lagoa e uma parte negra, que se referem a Saco da Várzea (Giselya Jesus, moradora da região da Lagoa) como lar. A Escola Municipal Raimundo Borges se localiza na parte da Lagoa e, de acordo com a diretora Gecieuma de Sousa Rocha, é uma escola registrada no Censo do MEC como de quilombola, mas que não recebe nenhuma ajuda direta do Governo Federal. Todos os programas são iguais aos das outras escolas convencionais, o PPDE – Escola Campo, o dinheiro do Conselho Escolar e a ajuda que é dada pela Secretaria Municipal de Educação.

A interferência do branco ainda chega mais longe, pois segundo a professora pesquisada, que já tem mais de 20 anos de atuação docente na escola, “todos os professores são brancos e tem vínculo direto com a Secretaria de Educação Municipal”. Ao todo são cinco professoras, sendo quatro efetivas e uma contratada que trabalham em salas multiseriadas que vão desde a Educação Infantil até o 5º ano. Nenhuma das professoras mora na própria comunidade, todas possuem nível superior e apenas uma professora é formada na área de História. Observou-se que, por não serem da própria comunidade, não respiram os traços de ancestralidade e nem têm vínculos empregatícios com ela [a comunidade].

O caso mais alarmante é a falta de autonomia da própria escola, já que está vinculada à Secretaria Municipal. Para a diretora, “Antes, quando não se tinha direção na escola, as professoras tinham mais autonomia na escolha de trabalhos interdisciplinares, mas a partir de 2013 a escola passa a ter administração própria e seguimos o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Interno da Secretaria e que é comum para todas as escolas”.

Quando perguntadas sobre a sala de aula, já que as professoras afirmam conhecer a lei, elas dizem que tentam de forma interdisciplinar trabalhar com a temática. Porém seguem um livro escolhido e estabelecido pela Secretaria Municipal e devem seguir um cronograma. Constatou-se também que outra forma usada pelas professoras para trabalhar com a temática são as ações desenvolvidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (antigo PETI), que desenvolve atividades recreativas e de reforço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que muitos progressos foram feitos em todo o país através da regulamentação de leis que favoreçam os indivíduos que foram duramente inferiorizados pela historiografia. Esse avanço se observa também na Comunidade Saco onde a influência do Movimento Negro foi decisiva na afirmação da identidade do povo da comunidade, fazendo com que lutassem pelo reconhecimento junto à Fundação Palmares.

Porém, na educação, se observa que há um longo caminho a percorrer, já que a escola da comunidade não tem autonomia para a escolha de conteúdos referentes ao Ensino de História e Cultura Africana, mas seguem um roteiro estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação do Município de São José do Piauí. O livro didático também é o adotado no município e as professoras pincelam os conteúdos com atividades extras e pesquisa de campo, sobre a História e os aspectos culturais da Comunidade. No entanto, o que prevalece ainda é a ideologia do branqueamento.

Referências

BRASIL. **Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília (DF): Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003. Altera a Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=236171>. Acesso em: 24 jan. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo. Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos**. 7. ed. Atlas, 2007.

SILVA, Raila Quelly Moura. **História e memória da Comunidade Quilombola Saco da Várzea, São José do Piauí - PI**. 2013. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/picos/arquivos/files/Raila%20Quelly.pdf>. Acesso em 10 abr. 2015.

O ENSINO DE HISTÓRIA E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Carmilândia Maria dos Santos

Graduanda em História pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: carmilandiamaria15@hotmail.com

Hermano Carvalho Medeiros

Orientador, Mestre em História, Professor do PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: hermanomedeiros@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema o ensino de História e sua importância no Ensino Fundamental I, onde tomamos como exemplo algumas das práticas de ensino aplicadas na Escola Municipal Joviniano Epifânio de Macedo. A escolha do tema se deu por conta da pretensão de refletir e valorizar o ensino de História, construindo a história local buscando articulá-la a uma história global. A referida escola foi escolhida por conta que já a conheço há dez anos e vejo de perto todo o ensino que lá é ofertado. Vejo que são profissionais competentes e comprometidos com o que fazem e isto foi o que me chamou mais atenção.

O presente artigo tem como objetivo principal, analisar e discutir a importância da disciplina de História no Ensino Fundamental I, onde tomamos como exemplo algumas das práticas de ensino aplicadas na Escola Municipal Joviniano Epifânio de Macedo situada no povoado Malhada Grande, zona rural da cidade de Bocaina-PI. Objetivando uma análise das práticas pedagógicas aplicadas na referida escola, o trabalho teve a pretensão de conhecer o Projeto Político Pedagógico que possibilitou uma melhor compreensão dos métodos e técnicas do ensino de História utilizadas na instituição.

Pretendeu-se, sob esta ótica, conhecer a formação do professor de História na educação das séries iniciais do Ensino Fundamental I da Escola Joviniano Epifânio de Macedo, onde pôde-se notar que todos são formados em História. A observação do cotidiano em sala de aula e do fazer histórico dos professores mostrou que o ensino acontece de maneira dinâmica e de fácil compreensão.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./
Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 68-71, jan. / jun. 2015.

METODOLOGIA

A metodologia usada foi baseada em observações realizadas na escola e dirigidas aos professores do Ensino Fundamental I no tocante às aulas de História. Assim verificou-se a realidade da escola e do ensino em nível municipal e como é ministrada esta disciplina na sala de aula. Confrontam-se então, as vivências práticas pedagógicas e opiniões dos professores com as ideias de alguns autores que se relacionam com este conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Algumas práticas encontradas na Escola Municipal Joviniano Epifânio de Macedo chamaram atenção. Entre elas estão o enfoque do ensino de História promovendo uma reflexão do aluno, além de motivá-los a conhecer a História do mundo e do povo aos quais pertencem. Outra prática que merece ser ressaltada é como os professores munem os seus alunos de ideias para libertação, ensinando o respeito à autonomia e à dignidade de cada um. Este tipo de trabalho com os alunos se dá através de leitura de livros, revistas e vídeos motivadores que exaltam e mostram o valor do ser humano em frente à sociedade.

O momento de o docente buscar a melhor maneira de trabalhar os conteúdos para que o discente possa absorver essas ideias que estão sendo transmitidas é nos anos iniciais do Fundamental I, pois despertaremos nos alunos a possibilidade de ser um sujeito que faz História ao longo de toda sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a coleta de dados que foi realizada, obtivemos informações que nos levaram a concluir o tamanho da importância do ensino de História nos anos iniciais do Fundamental I, na Escola Municipal Joviniano Epifânio de Macedo, tendo como objetivo principal refletir sobre a importância do ensino de História no Ensino Fundamental I, tendo como exemplo e escola Epifânio.

É preciso que a escola e o docente da disciplina História no Ensino

Fundamental I, instiguem o seu aluno a buscar uma formação consciente, crítica e cidadã. Essa deve ser vista como uma das peças principais para o desenvolvimento dos alunos na formação de futuros agentes históricos. O nosso grande desafio agora é educar nosso olhar às exigências do mundo. É importante nesse momento mostrar que é possível desenvolver uma prática de ensino de História adequada aos novos tempos e alunos. Rica de conteúdo, socialmente responsável e sem ingenuidade ou nostalgia.

Enfim, devemos valorizar os diferentes olhares para os diferentes tipos de recortes de História, permitindo assim que o aluno abra horizontes, que possam acolher, inicialmente, sua curiosidade, depois sua análise e, finalmente, a sua identificação com essa “gente como a gente” que construiu o processo histórico do qual ele mesmo hoje faz parte.

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernanda. **O ensino de História: fundamentos e métodos**, 3. ed. Editora Cortez, São Paulo-SP, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CRUZ, Gisele. **História: estudo e ensino I**, título II, Curitiba: IESDE, Brasil, 2009.

FEIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, Silva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: Experiência, reflexões e aprendizado**. Campinas, SP. Papirus, 1997.

HOBBSAWM, Eric J. **Sobre História**. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LUCKESI, C. **Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo**. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, ABT, v. 13, n. 61, p. 6-15, nov./dez., 1984.

ORIÁ, Ricardo. Memória e ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). **O Saber Histórico na sala de aula**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 128-148.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Proposta pedagógica da educação de**

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 68-71, jan. / jun. 2015.

jovens e adultos. Rio de Janeiro, 2000.

PINSKY, Jaime. **O ensino de História e a criação do fato**, 14. ed., São Paulo: Contexto, 2012.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi Pinsky. **Por uma História prazerosa e consequente.** História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2010.

SANT'ANA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

TERRA, Antônia; FREITAS, Denise. Referencial curricular de História da Fundação Bradesco. São Paulo. Dez/2004. In: ZAMBONI, E. **O ensino de História e a construção da identidade.** São Paulo: SEE/Cenp, 1993.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 68-71, jan. / jun. 2015.

O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL URBANO LEAL, BOCAINA-PI (2005-2014)

Cleane Karennine Leal Brito

Graduanda em História pelo PARFOR da
Universidade Federal do Piauí
E-mail: cleanekarennine@hotmail.com

Hermano Carvalho Medeiros

Orientador, Mestre em História, Professor do
PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: hermanomedeiros@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Ensino de História é de grande importância para a formação social, pois a partir dele se iniciam os primeiros conceitos sobre a sociedade, sua evolução e suas culturas. Tem na atualidade um papel essencial na formação da cidadania. Neste sentido Fonseca (2001, p. 89) afirma que: “A história tem como papel fundamental a formação da consciência histórica dos homens, possibilitando a construção de identidades, a elucidação do vivido, a intervenção social e práxis individual e coletiva”. Desta forma, não será mais viável a utilização de práticas e recursos que não legitimem essa ideologia e nem de um professor que não tenha esta finalidade.

Este ensino vem inovando, ampliando e se destacando no âmbito acadêmico das universidades e das escolas públicas e privadas de nosso país. Muito se têm discutido sobre as novas práticas pedagógicas, os recursos e a grande necessidade de um profissional apto a desenvolver melhor o processo de ensino e aprendizagem desta disciplina. Novas tendências, metodologias e recursos vêm sendo utilizados pelos professores com o objetivo de melhorar a qualidade do Ensino de História, promovendo, sobretudo, uma nova interpretação histórica e a análise crítica dos educandos.

O presente trabalho que tem o ensino de História como tema, analisa se essa realidade está presente no cotidiano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Urbano Leal, destacando os aspectos supracitados e refletindo como os mesmos vêm sendo vivenciados na prática docente durante o período de 2005 a 2014. A escolha do tema partiu de uma exigência da própria universidade, que se justifica

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./
Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 72-75, jan. / jun. 2015.

pelo fato de estarmos inseridos no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. Assim se faz necessária a elaboração do trabalho voltado para a Educação e o ensino de História.

A cidade de Bocaina - PI é o local onde cresci e resido atualmente, por isso foi selecionada para a pesquisa. A Escola Municipal Urbano Leal foi selecionada porque trabalhei como professora do Ensino Fundamental I de 2005 até os dias atuais e, por isso, tenho fácil acesso aos documentos. Já produzi outros trabalhos de pesquisa referentes à escola, dentre os quais sobre a Avaliação da Aprendizagem Escolar durante uma graduação em Normal Superior pela UESPI, Gestão Escolar durante a integralização em Pedagogia também pela UESPI e diversos estágios nas referidas áreas, bem como na própria área de História. Desta forma, a realização deste trabalho produz um estudo sobre o tema na referida escola e novos conhecimentos acerca do Ensino de História essenciais à minha formação e futura atuação docente na disciplina.

METODOLOGIA

A metodologia de trabalho tem caráter descritivo e qualitativo, fundamenta-se no estudo bibliográfico de autores de referência para o entendimento e reflexão sobre o ensino de História.

Concomitante ao estudo da bibliografia foi feita a pesquisa de campo, a partir da aplicação do instrumento de coleta de dados – o questionário, contendo dois temas: “Quem é o professor de História”, que visa caracterizar a formação docente e a experiência profissional dos mesmos e “Como o professor se posiciona frente à História e ao ensino”, que tem em vista analisar os seus conhecimentos acerca da História, de suas metodologias de ensino e recursos utilizados.

O instrumento de coleta de dados foi utilizado com dois professores de História que atuaram nas turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, sendo estes polivalentes; e três professores de História que atuaram nas turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, atuantes por área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa revelou que na Escola Municipal Urbano Leal todos os professores têm formação superior completa e já estão finalizando a segunda licenciatura. Há dois professores com formação superior completa na área de História, sendo que apenas um deles também tem especialização na área, dois estão finalizando suas graduações em História e um não tem formação específica. Três possuem especializações em outras áreas, o que comprova os resultados positivos em relação à boa qualidade do seu ensino e aprendizagem, haja vista que os mesmos têm subsídios em relação às inovações de metodologias e práticas e as utilizam cotidianamente a favor do processo educativo.

De acordo com os depoimentos, todos os professores reconhecem o conceito de história, sua importância, seu verdadeiro papel na formação social dos indivíduos, de como a formação na área é imprescindível para a atuação docente, bem como o uso de metodologias inovadoras e recursos variados, pautados no planejamento, na utilização de abordagens que incitem a reflexão, o debate e a construção do senso crítico dos jovens sobre a realidade.

As falas nos revelam que além de prática e conhecimentos teóricos, os professores têm como meta garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, pois mesmo todos já possuindo graduação, continuam aperfeiçoando a sua formação. Embora não abandonando práticas tidas como tradicionais e em meio a tantas dificuldades e desvalorização profissional, buscam sempre acompanhar a modernidade e a tecnologia que, assim como a História, estão em constante construção.

Deste modo, pode-se afirmar então que o Ensino de História da referida escola é adequado. Embora ainda existam traços de uma pedagogia tradicional, ele está mais voltado para uma pedagogia inovadora, visto que os seus docentes e discentes trabalham em colaboração, unidos com o propósito da construção do conhecimento e da aprendizagem, enfim, da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho trouxe muitos conhecimentos sobre o ensino de História e a sua importância para a formação social dos indivíduos, pois foi direcionado ao âmbito educacional. Concluiu-se que a utilização de metodologias e práticas tradicionais e professores sem formação específica não seria capaz de formar o cidadão da atualidade.

Neste sentido, as transformações em relação a sua prática contribuíram consideravelmente para que se possa atingir este objetivo de formar um cidadão consciente de seus direitos e deveres, criativo, crítico, ético, autônomo e capaz de intervir positivamente na sociedade, ciente de que também participa e faz a história.

Os professores da citada escola são conscientes de seu papel na formação dos jovens, reconhecem as finalidades e a importância do Ensino de História, por isso buscam através do planejamento escolar, metodologias e recursos que tornem as suas aulas atrativas e dinâmicas, onde o aluno possa interagir, refletir e opinar.

Referências

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

O USO DE REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA UM CURSO INTRODUTÓRIO DE ESTATÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Luzia Silva Cardoso Rabelo

Graduanda de Matemática pela Universidade
Federal do Piauí

E-mail: luziakardoso_@hotmail.com

Carlos Renato dos Santos

Orientador, Mestre Engenharia de Produção,
Professora da Universidade Federal de
Pernambuco

INTRODUÇÃO

Ser alfabetizado não envolve apenas ser capaz de ler e escrever. O letrado do século XXI deve ser capaz de usar a internet em seus mais diversos fins, estar atualizado e compreender termos, tais como: *download*, *upload*, bate-papo, salvar, *blog*, *Skype*, mandar mensagens instantâneas e compartilhar dados (MULLEN; WEDWICK, 2008).

Neste contexto, a cada dia percebe-se um enorme aumento da popularidade das redes sociais, tais como *Facebook* e *Twitter*, juntamente com uma crescente onda de informações advindas de tais meios. Levanta-se a questão de como esses sites podem ser usados para fins educativos em contextos de sala de aula, despertando nos alunos um pensamento estatístico e de raciocínio lógico.

Everson *et al.* (2013) relatam sobre a importância das mídias sociais para o ensino da estatística, fazendo principalmente alusão ao *Facebook*, *Twitter* e *Youtube*. O mesmo autor considera que se as redes sociais são tão importantes para os nossos alunos, por que não estão sendo usadas com maior frequência em sala de aula?

Partindo da particularidade do *Facebook*, o mesmo pode ser usado como instrumento auxiliar no estudo da estatística, haja vista a gama de ferramentas contidas nele como quadro de avisos, mensagens instantâneas, postagens das mais variadas categorias, curtidas e compartilhamentos. Enfim, uma infinidade de dados que poderão ser coletados e analisados matematicamente. Além de ser um atrativo maior por se tratar de uma apreciação familiar na juventude do século XXI.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. / Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 76-80, jan. / jun. 2015.

No âmbito brasileiro, oficialmente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) ressaltam a importância de tratar a estatística a partir de casos reais levando o aluno a contextualizar sócio e culturalmente as informações provenientes da mídia, expandindo seu universo e refletindo criticamente sobre seus significados, (SANTOS *et al.*, 2008; BRASIL, 2008).

Baseados nas recomendações das referências citadas até aqui, é relevante fazer um estudo de como utilizar as mídias sociais, mais especificamente o *Facebook*, de forma benéfica e significativa na vida dos alunos, fazendo-os analisar criticamente as mais variadas postagens, conteúdos apropriados, informações das mais diversas categorias, retirando o que é útil e descartando o que é supérfluo. Assim estaremos evitando problemas e garantido o uso das mídias no contexto educativo, como aliada no processo ensino aprendizagem.

METODOLOGIA

A metodologia consiste basicamente da coleta de informações comuns ou até mesmo especificamente presentes em perfis de redes sociais com a finalidade de gerar informações úteis à compreensão introdutória dos níveis de mensuração de variáveis (qualitativas e quantitativas), de gráficos (barras, histograma, *boxplot*) e medidas estatísticas (mínimo, máximo, mediana, média. A técnica utilizada para a obtenção dos dados foi a aplicação de um questionário com perguntas individuais, observando algumas variáveis no perfil do *Facebook* dos educandos, cujas respostas foram anotadas garantindo assim a autenticidade das mesmas.

A coleta de dados foi realizada em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Pública Municipal Ginásio Teresinha de Jesus Marques Rabelo, na cidade de Bom Princípio do Piauí- PI, única escola do município que atende as quatro séries finais do Ensino Fundamental. Sua clientela, em sua maioria, é proveniente da zona rural do próprio município e de municípios adjacentes. Dos 20 alunos matriculados na turma, 9 dispunham de perfil cadastrado na rede social e foram conduzidos para uma rápida coleta de informações públicas de seus perfis, que adiante ajudaram a subsidiar a introdução de alguns temas

básicos da estatística previstos nos PCN's destinados a esta série. A Figura 1, a seguir, exhibe alguns exemplos de variáveis na referida rede social.

Figura 1 – Exemplos de variáveis em uma rede social



Os dados obtidos foram analisados respeitando-se e valorizando as anotações de cada perfil, e em seguida foi conduzida a construção de medidas e gráficos. O questionário aplicado, a planilha de dados e detalhes em geral, decorrentes desta aplicação, podem ser solicitados aos autores por *e-mail*. Os dados foram importados para o software estatístico R, o qual não foi ensinado à turma, apenas foi apresentado a ela levando os alunos a compreender o que significavam tais gráficos e medidas manipuladas no mesmo. Maiores detalhes sobre o software R deve-se verificar Amara e Cesario (2009) e Landeiro (2010). A seção seguinte fala dos resultados desta aplicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas informações coletadas foram gerados gráficos e medidas com certo grau de personalização para a turma, com intuito de passar a temática estatística em um contexto onde os próprios alunos se sentiram parte do processo. Diante das respostas obtidas por meio do questionário, verificou-se que por mais habilidade que os alunos apresentassem sobre o uso do *Facebook*, os mesmos apresentavam dificuldade de análise sobre temas de postagens, bem como sobre o

caráter das notificações. Analisou-se ainda que o tipo de variável estatística mais frequente foi a do tipo qualitativa nominal e quantitativa discreta.

Além disso, houve um interesse maior dos alunos em participar da aula de matemática no dia da aplicação do questionário, pois além de estarem em outro ambiente, que era o laboratório de informática, ainda estavam fazendo uso de uma ferramenta amada pela maioria dos adolescentes. Muito embora estivessem ali para aprimorar conhecimentos estatísticos estavam ao mesmo tempo fazendo uso de um instrumento de fácil manuseio, por isso se sentiram à vontade tanto pra questionar como para responder as questões a eles direcionadas.

Ao falar de conhecimentos estatísticos, poucos alunos demonstraram algum domínio dos mesmos. Isso fortalece o argumento que afirma que em geral poucos são os esforços das escolas e professores de matemática em trabalhar com afincos conteúdos. Porém, ao apresentar os gráficos elaborados através dos dados colhidos no perfil dos educandos, percebeu-se certo interesse deles pelo assunto. Percebeu-se o encantamento dos mesmos ao se identificar nas amostras, o que facilitou a compreensão em relação a variáveis quantitativas e qualitativas, bem como sobre as medidas denominadas média, mediana, máximo e mínimo expostas em gráficos e tabelas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale ressaltar que as redes sociais como ferramenta auxiliar na sala de aula não são de todo confortáveis, pois além de alguns alunos não possuírem perfil nas mesmas, existem os que precisam ser direcionados todo o tempo, pois em alguns momentos fazem uso do *Facebook* de forma aleatória. Não são críticos, não se esforçam para conhecer a função dos aplicativos e nem observam a questão da privacidade.

Por outro lado é gratificante observar que uma vez que a maioria tem habilidade e gosta de fazer uso de tal instrumento, o que se pode considerar um ponto positivo para alunos e professores, pois comprova que ao fazer uso das mídias, as aulas se tornam mais atrativas e conseqüentemente mais participativas. Cabe a sugestão de professores da educação básica, mais especificamente do

ensino fundamental, de ir à busca de inovar e ministrar aulas de matemática de forma mais dinâmica desfazendo a crença popular de que matemática é a disciplina mais difícil do currículo escolar.

Referências

AMARA, M. R. D. S. D.; CESARIO, C. D. V. **Apostila do minicurso: Software R** In: SEMANA DE ESTATÍSTICA DA UERJ, 9., 3rd Meeting Solução Estatística Júnior. Instituto de Matemática e Estatística, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática**. Brasília: MEC, 2008.

EVERSON, M.; GUNDLACH, E.; MILLER, J. Social media and the introductory statistics course. **Computers in Human Behavior**, v. 29, p.69-A81, 2013.

LANDEIRO, V. L. **Introdução ao uso do programa R**, 2010. Programa de Pós Graduação em Ecologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 2010.

MULLEN, R.; WEDWICK, L. Avoiding the Digital Abyss: Getting Started in the Classroom with YouTube, Digital Stories, and Blogs. **Clearing House: A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas**, v. 82, n. 2, p. 66-69, 2008.

SANTOS, B. H. D. et al. Presença da Estatística nos Ensinos Fundamental e Médio. SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PÓS-GRADUAÇÃO, 4., São Paulo, 2008. **Anais...**, São Paulo, 2008.

OS PRINCIPAIS ERROS APRESENTADOS NA PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Márcia Beatriz Barros Caminha

Graduanda de Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí

E-mail: marciabeatrizb@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente texto é resultado de uma pesquisa de campo realizada em uma escola da rede municipal de Altos/PI, com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. A mesma teve como objetivo geral investigar os erros apresentados na produção escrita dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando intervenções pedagógicas que devem ser adotadas pelos docentes para superação dos mesmos e tendo como objetivos específicos: identificar os principais erros apresentados na produção textual dos alunos; caracterizar os erros apresentados na produção escrita; refletir sobre a importância da ação pedagógica para superação dessas dificuldades e apontar estratégias de intervenção docente.

Buscamos suporte teórico em vários autores, destacando dentre estes, Varella (2004) e Soares (2011). É necessário o conhecimento dos diversos tipos de erros ocasionados na escrita dos alunos para que o professor possa intervir de forma adequada e eficaz na superação dessas dificuldades. Segundo Varella (2004), os erros se classificam em fonológicos e ortográficos. Os fonológicos estão relacionados à sonoridade da língua, ou seja, ao sistema da língua oral. Estes comprometem a pronúncia das palavras e são comuns na fase inicial da aquisição da escrita. Exemplos desses erros são: “vrido” para “vidro”, “fumos” para fomos”.

Os erros ortográficos ocorrem quando há transgressão da norma convencional e compreendem quatro categorias de erros: puramente convencionais, de hipercorreção, fonéticos ou de transcrição de fala e de segmentação (hiposegmentação e hiper segmentação). Assim os erros puramente convencionais constituem-se em uma transgressão às normas ortográficas convencionadas socialmente, ocorrendo alteração do símbolo gráfico, mas permanência do som.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 81-85, jan. / jun. 2015.

Como exemplos, temos: roza (rosa); molece (moleque).

A hipercorreção ocorre quando o aluno já internalizou determinada regra ortográfica e aplica-a em outros contextos, ocasionando trocas consideráveis. Por exemplo, que ao ouvir um “u” escreve-se “l” (salto, palma) e aplica a respectiva regra em situações não cabíveis. Como exemplos, temos: batel (bateu); emportante (importante).

Fonéticos ou de transcrição de fala são erros provenientes de influência dos traços de pronúncia e do dialeto do aluno de natureza fonética, observando-se na escrita as variações da fala. Exemplos: trabaia (trabalha); veiz (vez). Segmentação são erros relacionados à observação dos espaços entre as palavras, ocorrendo uniões indevidas entre as palavras (hipo-segmentação) ou separações inadequadas (hiper-segmentação).

Os erros de hipo-segmentação refletem a fala, pois as palavras são emitidas numa única corrente sonora, como por exemplo, asiora (a senhora) e os erros de hiper-segmentação refletem palavras já aprendidas e que são reconhecidas na oralidade, como por exemplo, e ra (era). A referida autora enfatiza ainda que quanto aos erros de segmentação a ocorrência da hipo-segmentação é mais frequente nas produções dos alunos, constatando-se também diferentes tipos de erros em uma mesma palavra.

Corroborando com a discussão sobre a aquisição da língua escrita, Soares (2011) afirma que o processo de apropriação da escrita pela criança deve ser voltado para a compreensão de que a mesma deve ser considerada como um ser ativo do processo, capaz de construir conhecimentos, responder a estímulos e fazer uso significativo e social da língua no meio que interage e em diversas situações de escrita e leitura. Portanto, a escrita deve ser entendida como um sistema de representação, portadora de um código e de significado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Proposta de produção escrita

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Altos/PI com alunos do

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.
Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 81-85, jan. / jun. 2015.

2º ano do Ensino Fundamental. Inicialmente nos dirigimos a uma turma constituída por 11 alunos, conversamos como os mesmos e apresentamos o paradidático “Bruna e a galinha d’Angola”. Em seguida, fizemos a contação da história, discutimos sobre os pontos principais do texto e propomos a produção da reescrita da história.

No decorrer da atividade os alunos demonstraram diversas reações, tais como: resistência à escrita, dificuldade de escrever palavras, frases e sequenciação de ideias. Entretanto, observamos a disposição da maioria dos alunos em realizar a atividade mesmo diante de todas as dificuldades.

Ao término da produção, alguns alunos fizeram a leitura dos textos produzidos e finalizamos com o recolhimento do material para posterior análise das dificuldades de escrita dos alunos.

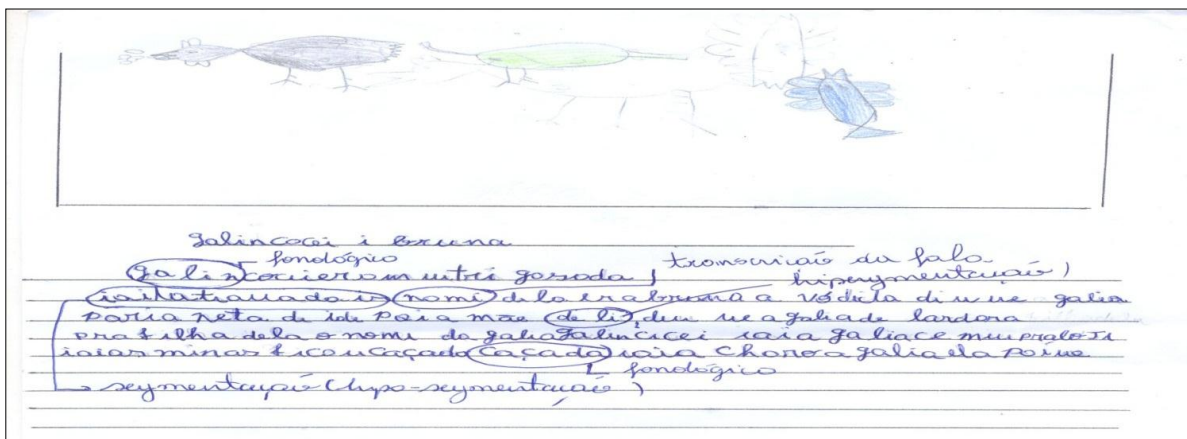
Apresentação e análise das produções textuais dos alunos

Podemos perceber no Texto 1 erros dos tipos fonológicos e ortográficos. Na escrita das palavras galin (galinha) e caçada (cançada) ficam evidenciados erros fonológicos, ou seja, erros que comprometem a pronúncia das palavras.

Verificamos ainda erros do tipo transcrição da fala na escrita das palavras nomi (nome) e tia (tinha) que segundo Varella (2004) é uma transcrição literal feita pelo aluno, representando na escrita a sua fala.

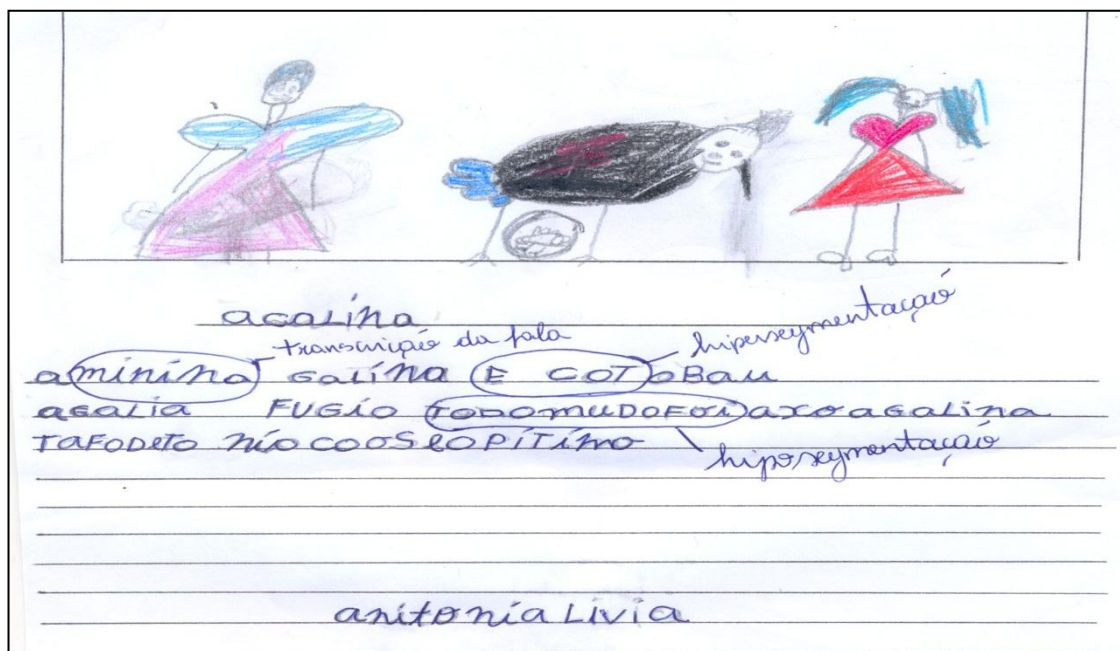
Vale ressaltar que na escrita do aluno predominaram erros de segmentação como, por exemplo, eaílatiauadair (e aí ela tinha uma dona) e de li (dele) que, em conformidade com Varella (2004), consistem no espaçamento entre as palavras, seja por junção ou separação indevida das mesmas.

Texto 1 - Aluno do 2º ano do Ensino Fundamental



O texto 2 também apresenta erros do tipo fonológico e transcrição da fala como evidenciado na escrita das palavras minina (menina). Tais erros justificam-se pelo comprometimento da sonoridade da palavra e pelo fato da escrita representar a fala do aluno como afirma Varella (2004).

Texto 2 - Aluno do 2º ano do Ensino Fundamental



Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./
 Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 81-85, jan. / jun. 2015.

Erros de segmentação do tipo hipo–segmentação e hipersegmentação foram encontrados no texto. Como exemplo, temos: e cot (encontrou). Segundo Varella esse tipo de erro acontece porque o aluno confunde o espaçamento entre as palavras, ora separando, ora juntando indevidamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, apresentam dificuldades na produção escrita proveniente de vários tipos de erros destacando-se os erros fonológico e ortográfico do tipo transcrição da fala e segmentação.

Mediante essa análise se faz necessário ao professor a consistência teórica no sentido de conhecer e acompanhar o processo de escrita dos alunos, adotando uma abordagem sistemática e metodológica que ajudem na superação dessas dificuldades.

Dessa forma sugerimos como proposta docente oficinas de leitura e escrita, envolvendo a diversidade de gêneros textuais, desenvolvendo o trabalho de alfabetização na perspectiva de letramento.

Referências

VARELLA, Noely Klein. **Leitura e escrita: temas para reflexão**. Porto Alegre: Premier, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2011.

RECURSOS METODÓLOGICOS PARA SUPERAR AS CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE *BURNOUT* NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Mariene de Melo Gomes

Graduanda de Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí

E-mail: malriemello@gmail.com

Marinete Soares da Silva

Graduanda de Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí

E-mail: marinetesoaresmotoia@gmail.com

Marta Larissa Correia Pereira

Graduanda de Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí

E-mail: marthalarissa_cpereira@hotmail.com.

Leila Maria de Sousa Amanço

Graduanda de Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí

E-mail: leylaariam@hotmail.com

Maria das Graças Barros

Orientadora, Mestra em Educação, Professora do Parfor da Universidade Federal do Piauí

E-mail: gracadbarros1@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho está cada vez mais complexo e, neste contexto, manter o bem estar físico, psicológico e social está se tornando uma tarefa difícil. O desgaste em que as pessoas são submetidas, nos ambientes e nas relações com o trabalho, é um dos fatores causadores da Síndrome de *Burnout*. Sabe-se que as profissões que exigem um intenso contato interpessoal são as que conseqüentemente apresentam os maiores índices de *burnout* e, entre elas os professores estão expostos às diversas fontes geradoras de tensão. A docência é uma atividade que necessita de esforços diariamente.

Necessariamente o professor tem que estar motivado, ele investe muito mais energia do que recebe em termos de resultados. A consequência da Síndrome de *Burnout* em professores muitas vezes torna-se irreversíveis e traz repercussão sobre a escola e na relação professor aluno, as atitudes negativas por parte do professor na relação com seus alunos desencadeiam a deterioração na qualidade do ensino e, muitas vezes, abrem lacunas irreversíveis na aprendizagem dos alunos.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 86-91, jan. / jun. 2015.

Segundo Maslach e Leiter (1999), a parte do sistema educacional mais valiosa e com o maior custo provocados pela incidência do *burnout* são as pessoas que ensinam, ou seja, os professores. O professor acometido pela síndrome tem dificuldade de envolver-se, falta-lhe carisma e emoção quando se relaciona com os estudantes, o que afeta não só a aprendizagem e a motivação dos alunos, mas também a autoestima e conseqüentemente a aprendizagem. Um dos fatores mais importantes para o aprendizado de tudo e de qualquer indivíduo é a motivação, pois a sua inserção no contexto escolar é considerada de suma importância.

De acordo com Neves (2004, p. 1), a motivação “[...] é uma fonte inspiradora para qualquer pessoa e à busca de uma meta, é o que nos impulsiona para lutar todos os dias pelos nossos sonhos”. Seguindo esta linha de pensamento a motivação é a ferramenta principal para estimular a todo e qualquer indivíduo a reagir.

Atualmente a maioria dos professores sente-se desmotivada em virtude de vários fatores, tais como: ausência dos pais ou responsáveis pelo acompanhamento de seus filhos, a falta de interesse por parte de alguns discentes, e “deficiência” na formação profissional e a falta de valorização profissional. Com essa desmotivação observa-se a influencia na aprendizagem do aluno. Conseqüentemente a desmotivação do professor por um longo período pode ocasionar uma exaustão dos recursos emocionais e profissionais, causando assim o surgimento da Síndrome de *Burnout*, facilmente observável em profissionais que trabalham diretamente com pessoas sobre pressões emocionais por um extenso período.

Harrison(1999) afirma: *Burnout* “é o resultado do estresse crônico típico do cotidiano do trabalho, principalmente quando neste existe excessiva pressão, conflito, poucas recompensas emocionais e pouco reconhecimento.” Analisando a afirmação percebe-se que a Síndrome de *Burnout* está estreitamente ligada a fatores que ocasionam o fracasso do trabalho profissional que afeta direta e indiretamente os sujeitos em seu espaço de trabalho.

Neste sentido, os alunos são os mais prejudicados. A escola se torna um ambiente exaustivo, desagradável e sem confiança em si próprio e nas pessoas que estão sobre sua mediação promovendo o desgaste nas relações professor x aluno x

familiares. Desempenhar o papel de professor, na atualidade, requer inovação e, sobretudo a superação desta síndrome. Neste sentido, é necessária a realização de estratégias metodológicas para sanar os obstáculos.

Este trabalho apresenta alguns recursos para a superação desta síndrome no ambiente escolar. Propomos: elaboração de metodologias que envolva escola/aluno, aluno/professor e escola/família; projetos pedagógicos com ênfase em práticas coletivas como: O desenvolvimento na leitura e na escrita (receitas, embalagens, jornais, cartazes, textos literários); Cotação de história (miniteatro, fantoches, contos, fábulas e etc...); Músicas (letras, paródias, interpretação, mímica e etc...); Teatro (dramatização, expressão corporal, a percepção e etc...); Palestras (motivadoras e etc...); Feiras culturais (interdisciplinares e etc...); Aula de campo (relatórios, exposições, etc...). Contudo enfatiza-se que o docente tenha o cuidado em utilizar estas metodologias, pois deve haver uma contextualização com o conteúdo ministrado em sala de aula, com os reais interesses do aluno. Enfim, tanto o docente como o discente precisam estar motivados para a realização do proposto de forma prazerosa.

O trabalho proposto tem como objeto de estudo observar as relações do ensino aprendizagem nas escolas públicas de Miguel Alves no âmbito aluno-professor, aluno-escola e aluno-família para conscientizar o professor inserindo práticas pedagógicas para superar os déficits da aprendizagem na leitura e escrita dos alunos atingidos pelas consequências da Síndrome de *Burnout*.

Temos como objetivos específicos: Investigar os fatores que interferem na aprendizagem do aluno inserindo recursos metodológicos para superar os impactos da Síndrome de *Burnout* no processo ensino aprendizagem de alunos nos anos iniciais do ensino fundamental; Conscientizar o professor inserindo práticas pedagógicas motivadoras para superar os déficits da aprendizagem na leitura e escrita dos alunos atingidos pelas consequências da Síndrome de *Burnout*; Orientar os professores sobre as práticas pedagógicas coletivas buscando motivação para a solução dos problemas da aprendizagem ocasionados pela Síndrome de *Burnout*.

METODOLOGIA

Essa investigação vem sendo realizada em escolas públicas municipais de Miguel Alves e faz parte da metodologia aplicada na disciplina Estágio Supervisionado III do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia-PARFOR, envolvendo estudo bibliográfico e pesquisa de campo a fim de discutir os problemas que dificultam a aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental e simultaneamente detectar os efeitos da Síndrome de *Burnout* nos profissionais da educação.

Este estudo teve abordagem qualitativa, utilizando-se como instrumentos de coleta de dados o levantamento bibliográfico e, posteriormente, leitura analítica interpretativa, discutidos durante o Estágio Supervisionado. Inicialmente, foram contempladas quatro escolas tendo sido a observação feita na sala de aula. Realizou-se análise qualitativa mediante as experiências adquiridas durante o Estágio Supervisionado durante o período de participação na escola. A partir das necessidades oriundas das observações e das práticas, buscamos nos apoiar em alguns métodos de ensino na tentativa de melhorar a relação de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho foi realizado no município de Miguel Alves em escolas públicas, obteve uma ampla discussão acerca de déficits da aprendizagem na leitura e escrita dos alunos atingidos pelas consequências da Síndrome de *Burnout*, interpretando as causas e os efeitos desta falha. Assim, o dilema de lidar com as consequências do processo dessa síndrome no enfrentamento para vencer o fracasso escolar na leitura e escrita no processo do ensino-aprendizagem configura-se como um grande desafio a ser vencido.

Os resultados apontam, através da análise das entrevistas e observações da prática pedagógica, que os professores precisam adotar uma nova postura didática no enfrentamento do desafio metodológico de superar as barreiras da leitura e escrita mobilizando recursos metodológicos eficientes para o processo de ensino

aprendizagem dos alunos. Ressalta-se a preocupação de inserir políticas públicas voltadas para a formação de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente o homem é um ser que se descobre, se transforma e é transformado pela via do trabalho, acreditamos ser de fundamental importância a Prática Pedagógica, a construção social, entender os impactos educacionais que envolvem o processo de ensino. *Burnout* é uma realidade na vida escolar, não há dúvida, é um impacto devastador. Na medida em que entendemos melhor suas causas e seus efeitos no processo de ensino-aprendizagem, podemos vislumbrar ações que permitam prevenir, atenuar e superar o *burnout*.

Desta forma, é possível auxiliar o professor com recursos metodológicos para que este possa prosseguir concretizando seu projeto de vida pessoal e profissional com vistas à melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos no sistema educacional. Para superar a Síndrome de *Burnout* em professores deverá haver uma ação conjunta entre professor, alunos, instituição de ensino e sociedade.

As reflexões e ações geradas devem visar à busca de alternativas para elaborar recursos metodológicos eficientes possíveis de reverter as lacunas devastadoras na vida do aluno, melhorar o trabalho e as relações interpessoais. Destacamos, ao finalizar este trabalho, que as consequências na aprendizagem ocasionadas pela Síndrome de *Burnout* é uma realidade e ocorre há muito tempo. Por isso, a busca de inserção de políticas públicas no sentido de minimizar este problema deve ser um esforço constante.

Referências

GALLEGO, E. A.; RIOS, L. F. El síndrome de “Burnout” o el desgaste profesional. **Revista Asociacion Española de Neuropsiquiatria**, n. 11, p. 257-265, 1991.

BARONA, E. G. Estudio preliminar à Síndrome de Burnout. **Ciências psicológicas**, n. 3, p. 63-76, 1991.

BOCK, A. M. B. (Org.). **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

HARRISON, B. J. Are you to burnout? **Fund Raising Management**, v. 30, n. 3, p. 25-28, 1999.

NEVES, G. **Motivação**: alavanca do sucesso, 2004. Disponível em: <<http://www.eupossoeuconsigo.weblogger.terra.com.br/2004-09>>.

SAINT-ONGE, M. **O ensino na escola**: O que é? Como se faz? São Paulo: Edições Layola, 1999.

USO DO TEATRO PARA O ENSINO DA PARASITOLOGIA

Rosivaldo Pereira de Oliveira

Graduando em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: rosivaldo07@hotmail.com

Edmar Ferreira Lima

Graduando em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: edmarferreiral@yahoo.com

Clecina da Costa Brito

Graduanda em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: clecina112010@hotmail.com

Mayra Jossany Almeida Brito

Graduanda em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: mayrajossany@hotmail.com

Cynara Cristhina Aragão Pereira

Orientadora, Mestra em Ciências Veterinárias, Professora do PARFOR da Universidade Federal do Piauí.

E-mail: cynaracristhina@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As doenças parasitárias estão associadas a determinantes sociais e ambientais, mostrando elevada prevalência em regiões com déficit em educação, precárias condições de habitação, abastecimento de água potável e saneamento básico (CARVALHO-COSTA et al., 2007).

A educação em saúde é um processo de ensino-aprendizagem que visa à promoção da saúde e, assim, o educador em saúde tem o papel de facilitador das descobertas e reflexões dos sujeitos sobre a realidade, sendo que os indivíduos têm o poder e a autonomia de escolher as alternativas (SOUZA; WAGNER; GORINI, 2007).

Carvalho (2004) considera a sensibilidade artística e as manifestações nesse sentido como elementos importantes para que a educação ambiental instigue outras sintonias com a realidade. Segundo Boal (2002), o teatro é uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade, ele pode nos ajudar a construir o futuro, em vez de mansamente esperarmos por ele.

O interesse pela pesquisa se deu quando a autora realizou buscas de publicações para a composição da revisão bibliográfica de seu projeto de conclusão

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 92-95, jan. / jun. 2015.

de curso e verificou que há poucos artigos com esta abordagem metodológica. É relevante que se conheça os trabalhos publicados nesta área para que se possa analisar as metodologias utilizadas. O objetivo desta pesquisa foi investigar publicações que utilizam o teatro com a temática envolvendo a Parasitologia como metodologia de seus trabalhos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se como uma revisão bibliográfica, com delineamento qualitativo, modalidade pesquisa bibliográfica. “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31). “A pesquisa bibliográfica tem como principal característica o fato de que o campo onde será feita a coleta dos dados é a própria bibliografia sobre o tema ou o objeto que se pretende investigar” (TOZONI-REIS, 2009, p. 25). A pesquisa foi realizada através do *Google Scholar*, entre os dias 08 a 15 de maio de 2015, sob a forma de pesquisa avançada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca por “teatro” foram encontrados 4.370 resultados. Destes, 4.280 tinham exatamente a palavra em qualquer lugar do artigo. Dentre estes, 865 tinham a referida palavra no título. Excetuando as citações e patentes, restaram 131 publicações; mas 78 estavam disponíveis na íntegra e gratuitamente. Destas, abrindo arquivo por arquivo, apenas quatro tinham o título envolvendo “parasitologia”; sendo que todos estavam em forma de artigo e foram publicados entre os anos de 2012 e 2015.

Silva Neto et al. (2013), em seu estudo em uma Escola Estadual Francisco Nunes da cidade de Pau dos Ferros, RN, apenas cita que as ações educativas foram feitas por meio de palestras, teatro, oficinas, confecções de cartazes, produção textual, etc.; no entanto, não explica e nem detalha a respeito desta técnica.

Na pesquisa-ação realizada por Pagotti et al. (2012), a fim de avaliar um programa educativo em pediculose em uma escola de Ensino Fundamental, as

atividades educativas ocorreram em sala de aula empregando troca de ideias, jogos, cartazes, folhetos, teatro e microscópio óptico. O estudo demonstrou que as crianças desenvolveram um aumento da conscientização acerca da parasitose e suas formas de controle, reduziram a discriminação aos indivíduos infestados e deixaram de perceber a doença como objeto de vergonha.

Caminha e Cechinel (2012) explicam sua metodologia, que utiliza o teatro. O trabalho teatral deles consistiu na representação de personagens infantis pelos membros do grupo, que interagiram com as crianças a respeito das parasitoses, dando ênfase às práticas de promoção da saúde por meio de boas práticas de cuidado corporal e higiene. Mas eles não detalham o método.

No Piauí, município de Bom Jesus, com o propósito de esclarecer a população infantil sobre as principais parasitoses de cães e gatos, Sousa et al. (2015) realizaram uma peça teatral que foi encenada em 16 escolas, para alunos em idade escolar entre quatro e 16 anos. Os autores consideraram a estratégia da apresentação de peças teatrais um ótimo auxílio para alertar a população sobre os riscos que os animais parasitados trazem para a saúde pública.

“A peça conta a história de um cão doente que é levado ao médico pela dona. (...) Após o término da apresentação, o ator que representava o veterinário fazia perguntas, para o público infantil, anteriormente feitas à dona do cachorro” (SOUSA et al., 2015, p. 142-143).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As publicações cujas metodologias utilizam o teatro para educação em saúde são poucas. Restringindo à área da Parasitologia são mais escassas ainda, constituindo-se como uma novidade dentre as metodologias de ensino. Trabalhos com este método podem ser utilizados para todas as seções da Parasitologia; ressaltando que os estudos analisados relataram sobre parasitoses intestinais, pediculose e larva migrans.

Referências

BOAL, A. **Jogos para atores e não-atores**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

CAMINHA, M. E. P.; CECHINEL, C. Parasitose infantil: o lúdico como estratégia para promoção da saúde. In: CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE 3. Florianópolis, SC, 2012. **Anais...** Florianópolis, SC, 2012.

CARVALHO-COSTA, F. A. et al. *Giardia lamblia* and other intestinal parasitic infections and their relationships with nutritional status in children in Brazilian Amazon. **Rev Inst Med Trop**, v. 49, n. 3, p. 147-153, 2007.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

PAGOTTI, R. E. et al. Avaliação de um programa para controle de pediculose em uma escola. **Sau. & Transf. Soc.**, v. 3, n. 4, p. 76-82, 2012.

SILVA NETO, A. P. et al. Ação e prevenção: uma avaliação parasitológica em manipuladores de alimentos e escolares. **Revista Extendere**, v. 1, n. 2, 2014.

SOUSA, R. A. et al. Utilização de peças teatrais como auxílio na prevenção de parasitoses. **Revista Ciência em Extensão**, v. 11, n. 1, p. 139-147, 2015.

SOUZA, L. M.; WAGNER, W.; GORINI, M. I. P. C. Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. **Rev Latinoam Enferm**, v. 15, n. 2, 2007.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

O SIGNIFICADO DA INTERAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DO ALUNO: UM ESTUDO COM PROFESSORES-ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR

Maria Helzimauro Craveiro de Assis

Graduanda em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí

E-mail: helzimauro2@gmail.com

Maria da Glória Duarte Ferro

Orientadora, Mestra em Educação, Coordenadora Geral do Parfor, Professora do Departamento de Fundamentos da Educação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí

E-mail: gloria-ferro@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o significado da interação família e escola têm apontado que a participação da família no ambiente escolar é de essencial importância para o melhor desenvolvimento educativo dos alunos no aspecto social, cognitivo e afetivo, trazendo de maneira imediata uma boa inter-relação entre professores, alunos e comunidade escolar.

Sendo assim, a escola exercendo a sua função de mediadora do conhecimento precisa ter como foco que a educação é iniciada na família e complementada na escola; ou seja, a prática educativa deve ser compreendida como uma extensão participativa da escola e da família (PARO, 2000).

Face ao papel desempenhado pela interação entre família e escola no desenvolvimento escolar dos discentes, o presente estudo teve como objetivo principal analisar como acontece a participação dos pais no processo educacional dos filhos nas séries iniciais do ensino fundamental de acordo com o que os professores – estudantes do PARFOR vivenciam em seu dia a dia em sala de aula.

O estudo encontra suporte teórico nos trabalhos de Paro (1993, 2000), um dos principais estudiosos da temática no Brasil, e de renomados especialistas, como, por exemplo: Castro (2011; 2008); Carvalho e Matos (2009); Dias (2005); Oliveira (2001); Santos Júnior (2014); Polonia (2007); (2005) e Szymanski (2010),

dentre outros que têm se dedicado ao estudo sobre o papel que a interação entre família e escola desempenha no desenvolvimento escolar do aluno.

OBJETIVOS

O objetivo que perseguimos nessa pesquisa foi analisar como acontece a participação dos pais no processo educacional dos filhos nas séries iniciais do ensino fundamental de acordo com o que os professores – estudantes do PARFOR vivenciam em seu dia a dia em sala de aula.

Em decorrência do objetivo geral, definimos os seguintes objetivos específicos: identificar quais são as dificuldades encontradas pelos professores em relação ao acompanhamento dos pais na educação dos filhos; compreender a relação entre pais e alunos no processo educacional; caracterizar como acontece a participação dos pais e sua influência na educação dos filhos, de acordo com os professores – estudantes do PARFOR; evidenciar a importância atribuída pelos professores-estudantes à interação família e escola no desempenho escolar do aluno; verificar se os professores-estudantes estabelecem relação entre interação família e escola e desempenho dos alunos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no mês de novembro de 2014 e o instrumento utilizado na coleta dos dados foi o questionário. Participaram do estudo oito (8) professoras-estudantes selecionadas a partir dos seguintes critérios: ser aluno regularmente matriculado no curso de Pedagogia ofertado pela UFPI, através do PARFOR, atuar na rede municipal nas classes de educação infantil e apresentar interesse e disponibilidade em participar da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos indicam que na realidade pesquisada os professores apresentam uma compreensão satisfatória do papel da interação entre família e escola no desenvolvimento escolar do aluno. Todos os sujeitos, de forma geral, afirmam que a família é de extrema importância para qualquer criança e que a sua função é de acompanhar todas as fases da vida, aconselhar, disciplinar,

acompanhar sistematicamente todo o seu processo educativo, assim como o seu desenvolvimento psicossocial dentre outros.

A maioria absoluta dos professores investigados confirma que a parceria entre família e escola contribui decisivamente para o desempenho acadêmico dos alunos, uma vez que os educandos se sentem mais seguros, incentivados e valorizados, dentre outros.

Fica evidente, assim, que a parceria entre família e escola ajuda de forma significativa a vida escolar dos seus filhos, pois sabe-se que quanto mais a família está presente no processo educativo melhores serão os resultados alcançados na educação e na vida social dentro e fora da escola. Sobre este aspecto, Paro (2000) esclarece que a escola (que toma como objeto de preocupação levar o aluno a querer aprender) precisa garantir a continuidade entre a educação familiar e escolar, procurando meios de conseguir a adesão da família para a sua tarefa de desenvolver nos alunos atitudes positivas e duradouras em relação ao aprender e ao estudar.

Conforme o autor supramencionado, a participação dos pais junto aos filhos na escola, com vistas a um melhor desempenho escolar destes, pode suscitar boas condições de aprendizado. Assim, a escola deve propor inúmeras atividades e estratégias que aproximem os pais da escola, como por exemplo, projetos, plantões, reuniões, gincanas, palestras, oficinas, momentos lúdicos, feiras, participar da concretização do Projeto Político Pedagógico da escola dentre outras ações.

Porém, quando indagamos aos sujeitos sobre as estratégias adotadas pela escola para garantir a interação com a família, percebeu-se nas respostas da maioria dos sujeitos que a participação dos pais nas atividades desenvolvidas pela escola centra-se apenas em momentos comemorativos ou em busca de boletins dos filhos. Assim, podemos inferir que as estratégias adotadas deixam a desejar no tocante a uma participação mais efetiva dos pais em relação às ações que envolvam o currículo e a programação pedagógica da escola, a participação ativa no acompanhamento do processo educativo dos seus filhos, assim como um melhor envolvimento no que concerne à cobrança de melhorias das condições físicas, pedagógicas, administrativas e no relacionamento dentro da escola.

Neste sentido, pontua-se que a relação família e escola, que deveria acontecer de forma participativa, não está acontecendo de forma satisfatória, o que vem a impactar no rendimento escolar dos discentes, como também não acrescenta ajuda mais valiosa no trabalho pedagógico dos professores.

Este contexto também revela que esta relação tão almejada entre família e escola não é uma missão fácil, cabendo, portanto, iniciativas que possibilitem a identificação de fatores que possam vir facilitar esta integração e um maior conhecimento acerca das realidades que permeiam estas duas instituições sociais, que naturalmente são agentes educadores na sociedade.

De acordo com Paro (2000), a presença e participação dos pais na escola devem ser estimuladas através projetos e atividades. A escola deve aproveitar ao máximo a presença dos pais nas reuniões e procurar sempre instigar nos mesmos o desejo de fazer parte da escola.

As dificuldades enfrentadas pela escola em relação à parceria que deve existir entre família e escola são inúmeras e para minimizar ou até mesmo saná-las é preciso que sejam criadas inúmeras estratégias. Diante disso, foi solicitado aos investigados que apresentassem sugestões para melhorar a relação entre a escola e a família e obtivemos as seguintes respostas:

Envolver mais a família em alguns projetos, como por exemplo, gincanas dos pais e reuniões. (S1).

Procurar dialogar mais com os pais dos alunos não só para falar da escola, mas envolvê-los em outros assuntos, pois é muito importante o apoio da família. (S2).

Inserir sempre no seu PPP atividades realizadas dentro da escola com a participação da família e comunidade. Quanto a família deve sempre estar presente na vida do seu filho, ou seja, estar dentro das atividades realizadas na escola do seu filho. (S3).

Que os pais participem mais das reuniões da escola e acompanhe as atividades escolares dos filhos. A família deveria participar de inúmeros projetos, palestras, reuniões com dinâmicas inovadoras ou distribuição de cestas básicas para melhor participação da família e nunca, jamais, falar mal das crianças no meio de todos, causando constrangimento e ausência dos pais ou responsáveis pelos alunos. Deve-se procurar meios como: elogios, palavras positivas e muita dedicação aos alunos durante o período letivo. (S4).

Que a frequência do Bolsa Família seja pela participação da família, projetos envolvendo as famílias, pois a participação da mesma deve ser ativa, presente e frequente. Ir à escola participar, incentivar,

ajuda as crianças, pois o resultado será satisfatório tanto para a escola como para a sociedade. (S5).

Atividades que mostram aos pais que eles são importantes na vida escolar do seu filho. A família por sua vez deve realmente integrar-se e de fato estimular a criança na sua vida escolar. (S6).

Continuar a chamar, incentivar a família para que um dia essa parceria aconteça. A família tem que ter conhecimento que não é só papel da escola a missão de educar e que possam perceber que a educação dos seus filhos é muito importante. (S7).

Chamá-los mais, proporcionar meios que foquem a participação da família na escola. A família tem que ter compromisso com os filhos e com a escola. (S8).

Frente às manifestações dos sujeitos, percebemos que existem muitas sugestões que priorizam melhorar a relação família e escola e a comunicação, desenvolver projetos junto à escola, palestras que trabalhem a temática de quanto é importante o acompanhamento da família na educação dos seus filhos e pontuar a respeito das consequências positivas que acontecem quando a família e escola trabalham de forma conjunta.

Assim, acrescenta-se que melhorar a educação é possível e, para isso, é necessário que sejam fidelizados laços de parcerias entre escola e família, pois a partir dessas iniciativas é possível fazer dessas crianças cidadãos dignos, com oportunidades, conscientes do seu papel na sociedade, aptos a cobrar sobre os seus direitos e deveres. Nesse sentido, Castro (2008, p.55) afirma que: “[...] compreendendo que a educação é um processo construído em parceria, cabe à família e à escola buscarem numa direção única ‘olhar’, terem ações e estratégias que visam um fim em comum: o ser integral, como cidadão ético, instrumentalizado [...]”.

Em conformidade com o que foi pontuado pelo autor, observa-se que para que a educação aconteça de forma sistemática, eficiente é importantíssimo que a família e a escola se proponham a trabalhar de forma conjunta, pois a educação não só apenas conteúdos curriculares, mais sim inúmeras ações e decisões tomadas e realizadas com a participação de todos os envolvidos (família, escola e aluno), tendo em vista que a educação deve ser uma preparação para a vida para atuar em todas as esferas da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a pesquisa realizada trouxe resultados satisfatórios, visto que ratifica os dados encontrados em outras pesquisas que também revelam que esta relação tão almejada entre família e escola não é uma missão fácil, cabendo, portanto, iniciativas que possibilitem a identificação de fatores que possam vir facilitar esta integração e um maior conhecimento acerca das realidades que permeiam estas duas instituições sociais, que naturalmente são agentes educadores na sociedade.

Portanto, é urgente a elaboração de políticas educacionais que promovam a aproximação destes dois segmentos, considerando os seus pontos comuns e divergentes no que tange ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem das crianças, assim como a elaboração de projetos que priorizem a aproximação contínua dos pais ou responsáveis, pois percebe-se que através de projetos que valorizem tanto os discentes como a sua família consegue-se de maneira satisfatória tornar fidedigna a participação das famílias com os demais componentes da escola.

Desta forma, a partir do que foi evidenciado por esta pesquisa, observou-se que a relação família e escola é um aspecto bastante relevante na construção da identidade do alunado, como também na organização de uma sociedade mais cidadã, beneficiando de forma significativa o processo de ensino e aprendizagem.

O tema certamente não se esgota aqui, pelo contrário merece um maior aprofundamento para ampliar as diversas possibilidades e caminhos a serem seguidos para uma prática educativa eficaz fundada na interação entre família e escola.

Esperamos que esse estudo possa despertar nos professores-estudantes de Pedagogia do PARFOR/UFPI vontade de inovar e aperfeiçoar seus conhecimentos, buscando novas competências para desenvolver de forma mais eficiente seu trabalho na escola pública de educação básica.

Referências

CASTRO, Edileide. **Afetividade e limites**: uma parceria entre família e escola. 3. ed., Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; MATOS, Kelma Socorro Lopes de (Org.). **Psicologia da educação**: teorias do desenvolvimento e aprendizagem em discussão. 2 ed. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

DIAS, Maria Luiza. **Vivendo em família**. São Paulo: Moderna, 2005.

FAUCONNET, Paul. **Educação e Sociologia**: com um estudo da obra de Durkheim. 2. ed. Tradução de Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.) et al. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro – Petrópolis: Vozes, 2007.

PARO Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1993.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Liber Livro, 2010.

OLIVEIRA, Pereira de Oliveira. **Uma relação tão delicada**: a participação da família no processo de aprendizagem de crianças do ensino fundamental de 1ª a 4ª série e classes de alfabetização. 2001. Universidade da Amazônia, Belém, 2001. Disponível em: [www.nead.unama.br/bibliotecavirtual/.../relação delicada.pdf](http://www.nead.unama.br/bibliotecavirtual/.../relação%20delicada.pdf).> Acesso em: 13 nov. 2014.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, 2007, v. 17, n. 36, p. 21-32. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>> Acesso em: 13 nov. 2014.